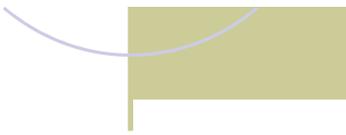




Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



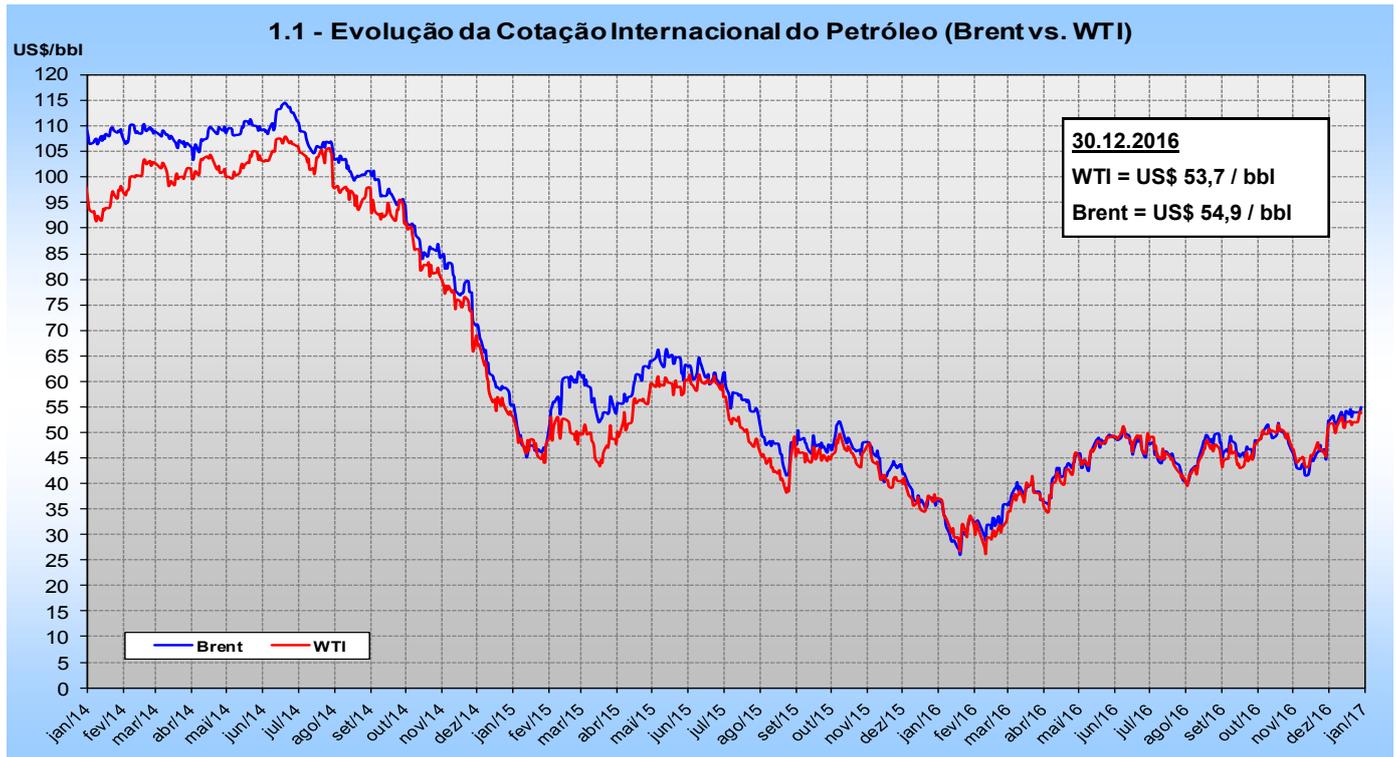
Número 132
Dezembro de 2016

Índice

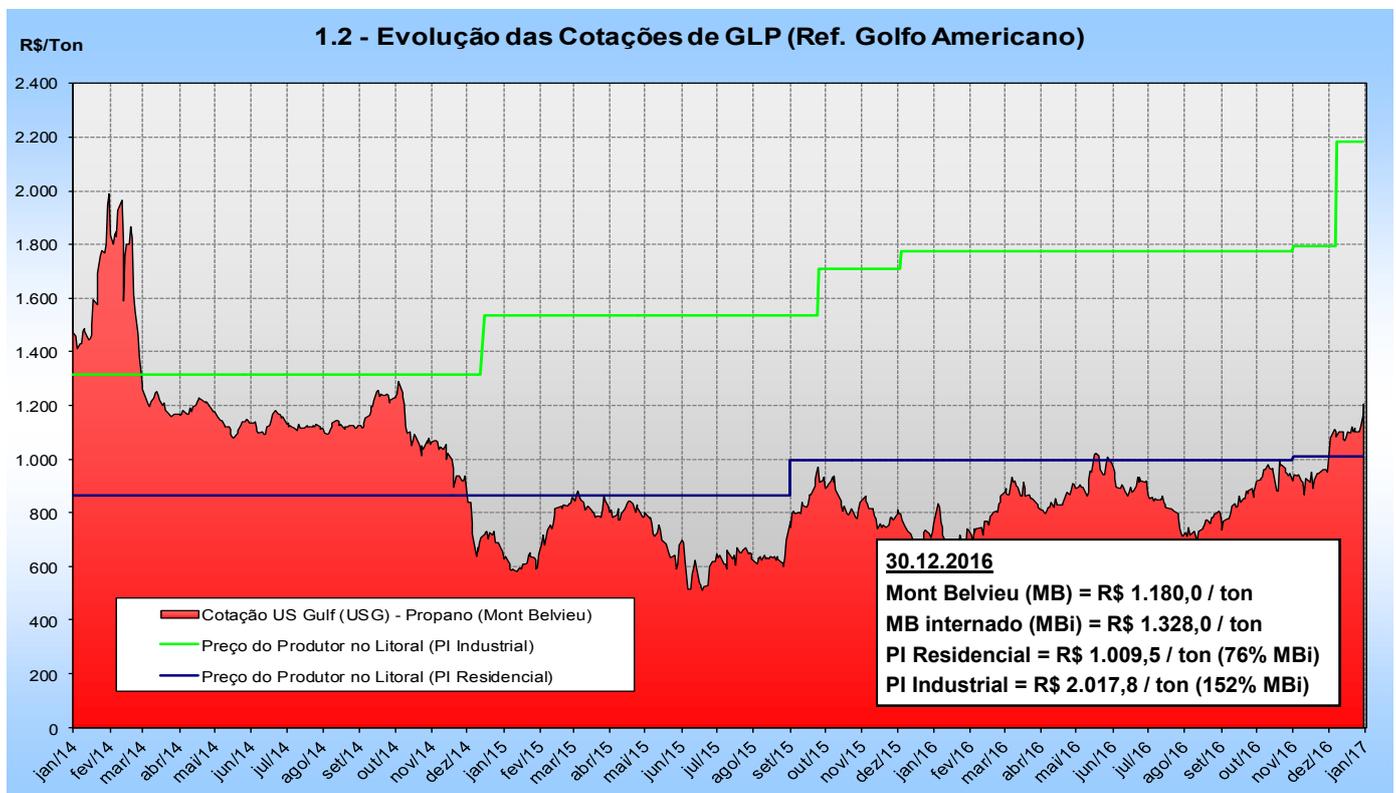
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.12.2016, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 44,8% e de 50,1%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.12.2015). Com relação ao final do mês nov/16, as cotações ao final de dez/16 apresentavam valorização de 8,8% para o WTI e 14,6% para o Brent.

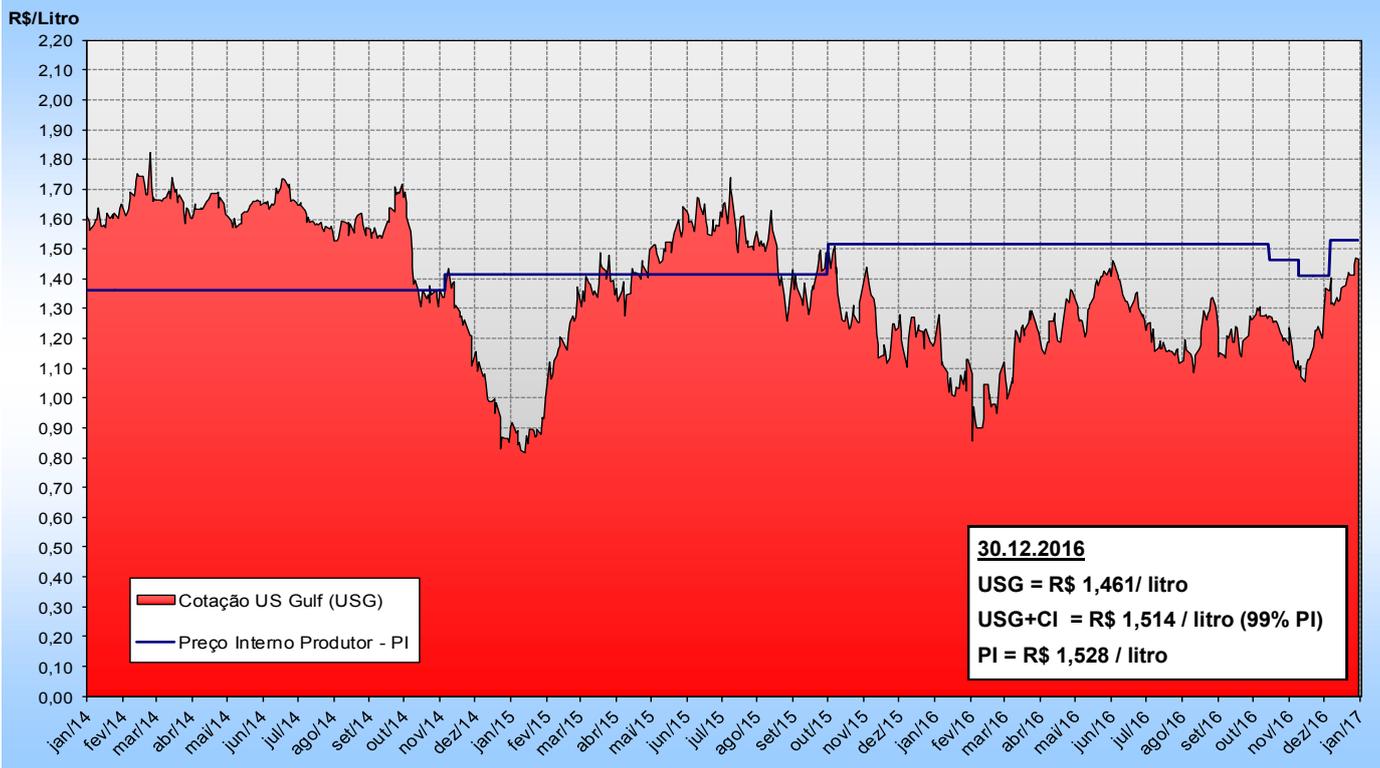


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 30.12.2016 encontrava-se 73% superior à cotação do dia 31.12.2015. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 31,6% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 34,2% abaixo do preço interno industrial.

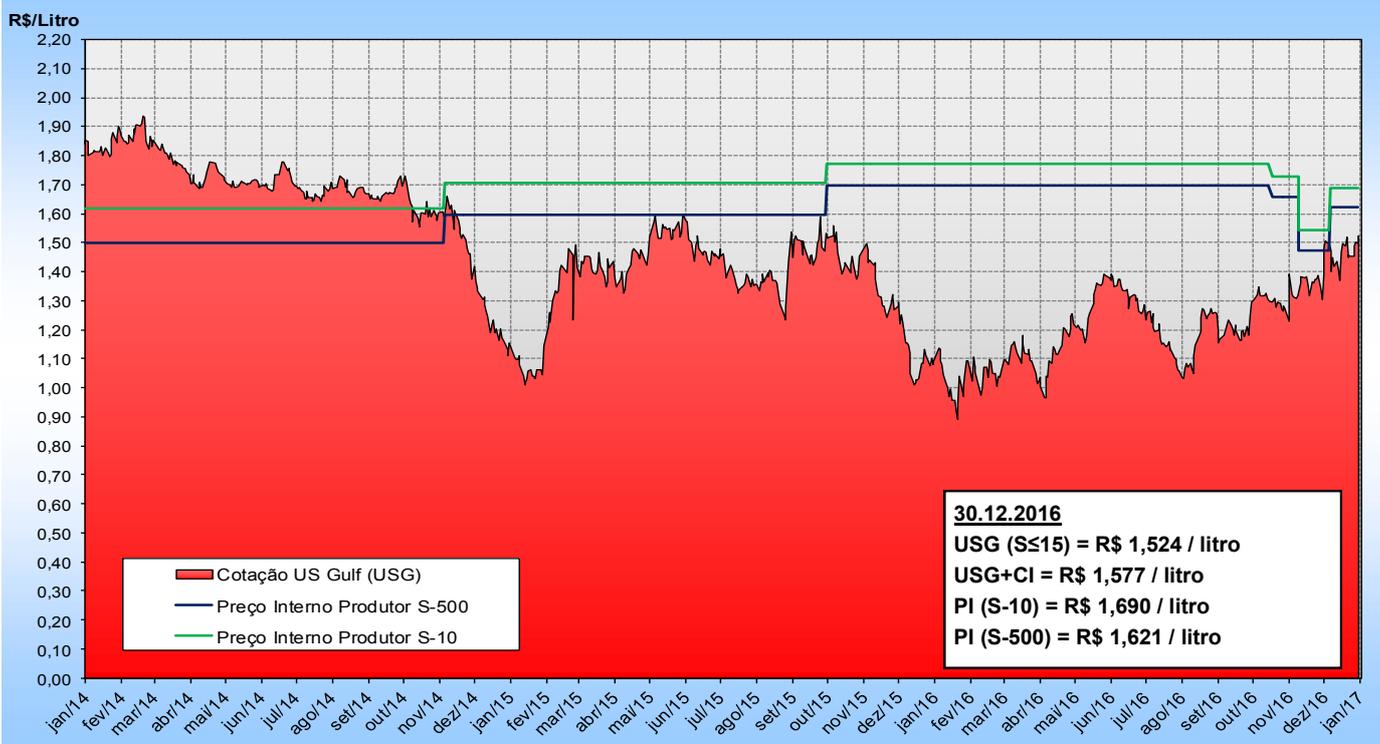
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 1,1% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 01/11/2016, e de 12,3% do GLP Industrial, vigente a partir de 07/12/2016.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



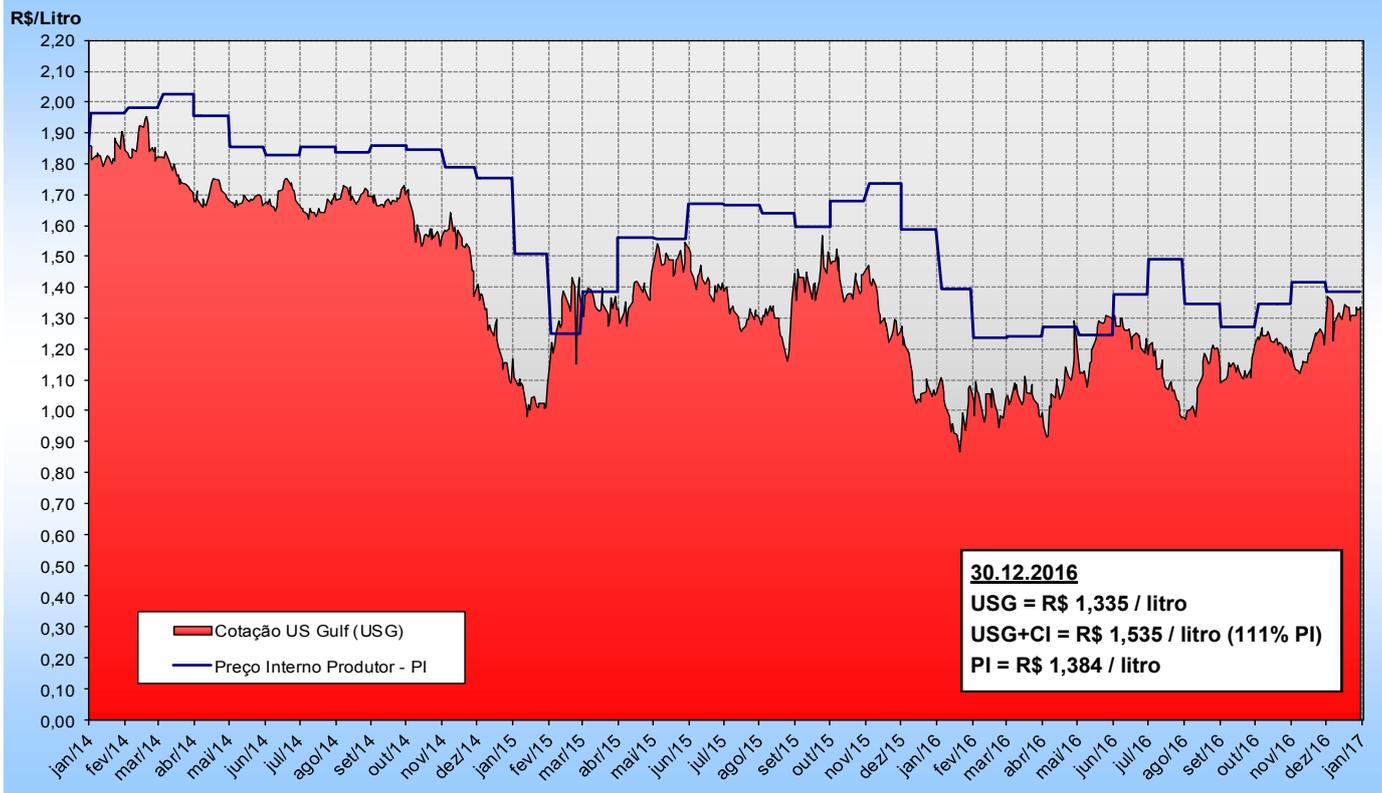
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 47,2% e 67,8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.12.2016 e 31.12.2015. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 7%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

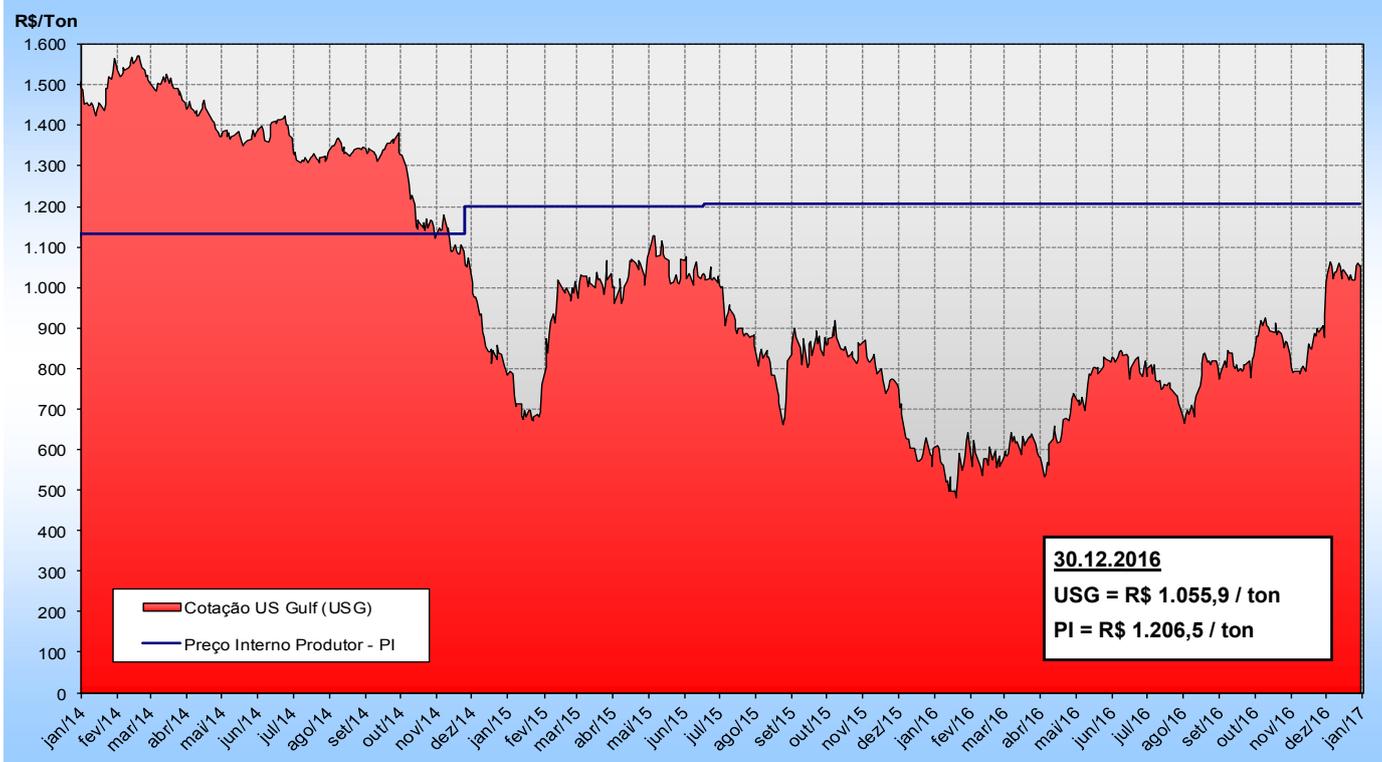
Houve redução de 8,1% no preço de realização do gasolina e de 9,5% no óleo diesel, com vigência a partir de 09/11/2016.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

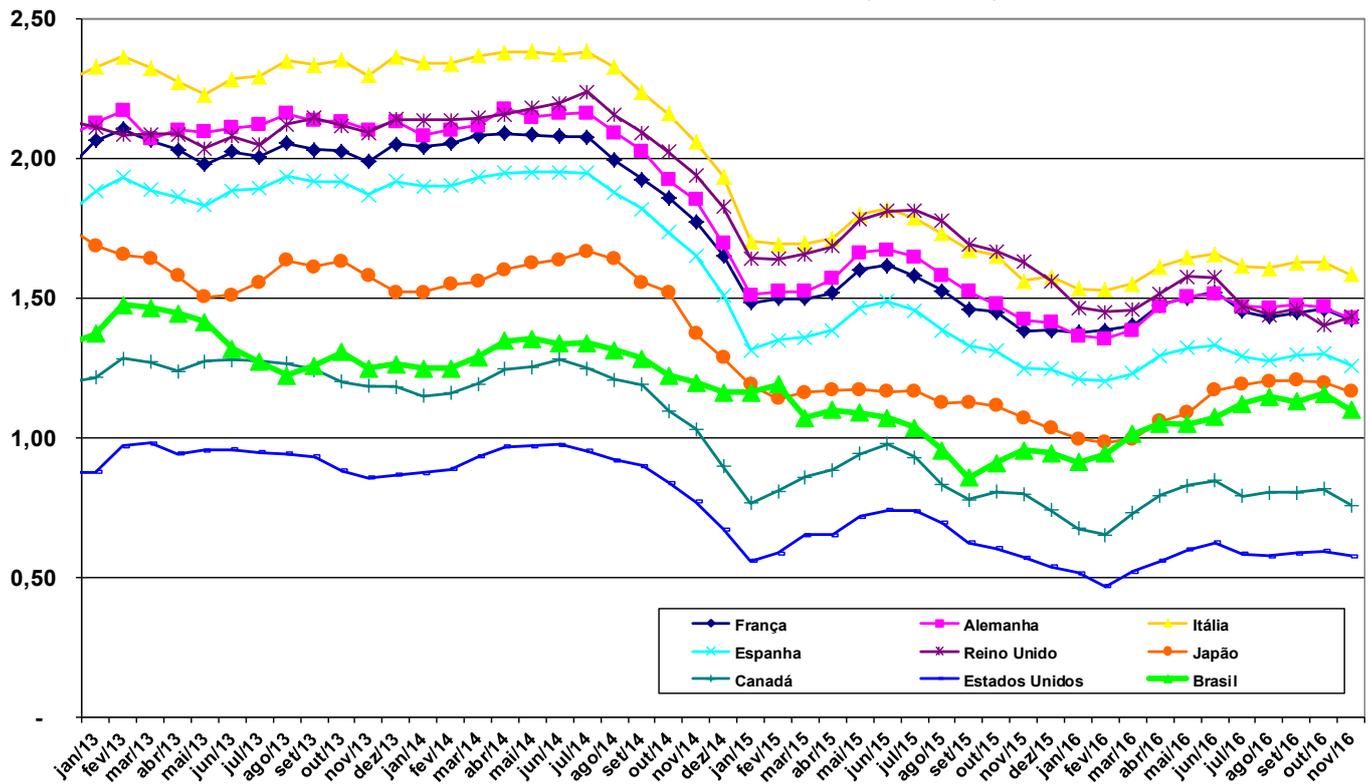


Ao se comparar os valores observados em 30.12.2016 e 31.12.2015 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 51% e de 110% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 11% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,194/litro).

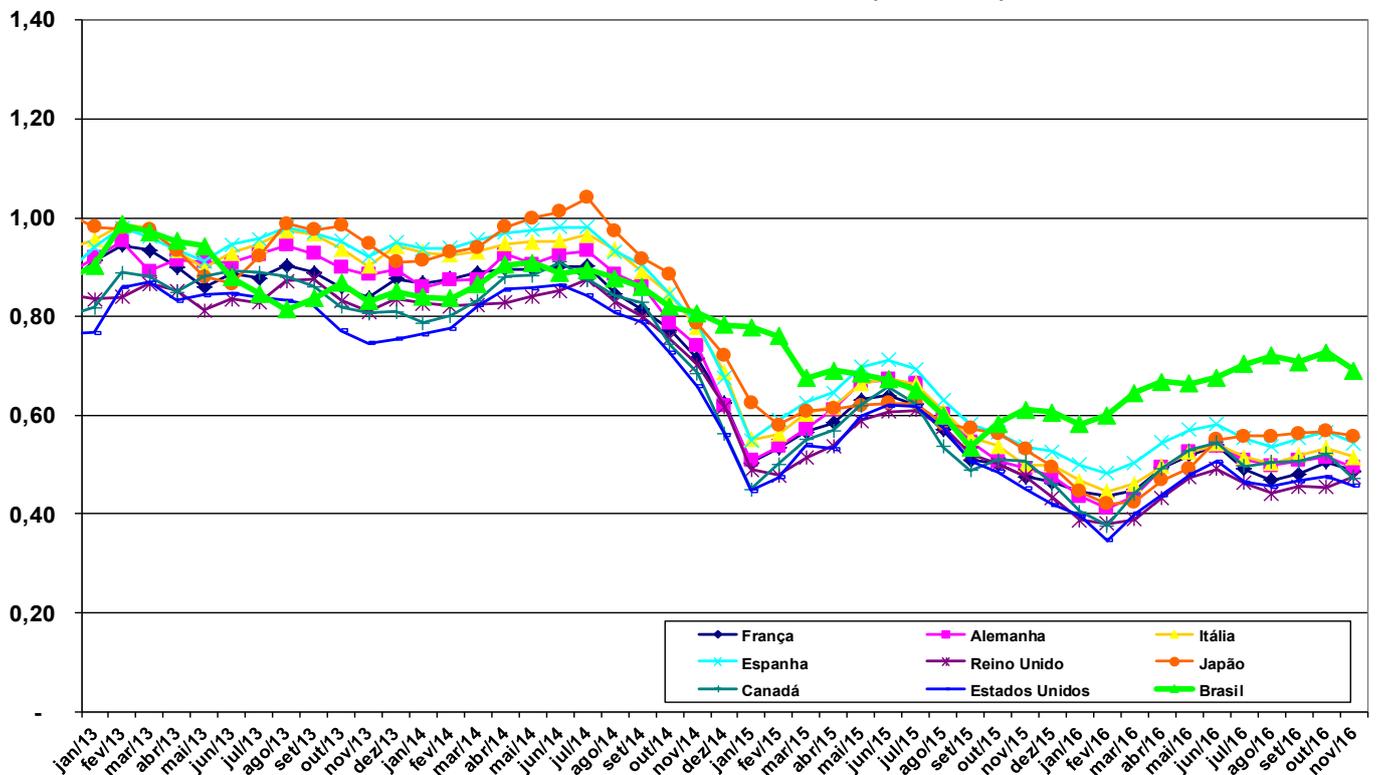
OBS.: cotação do dólar americano em 30.12.2016: R\$ 3,259

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

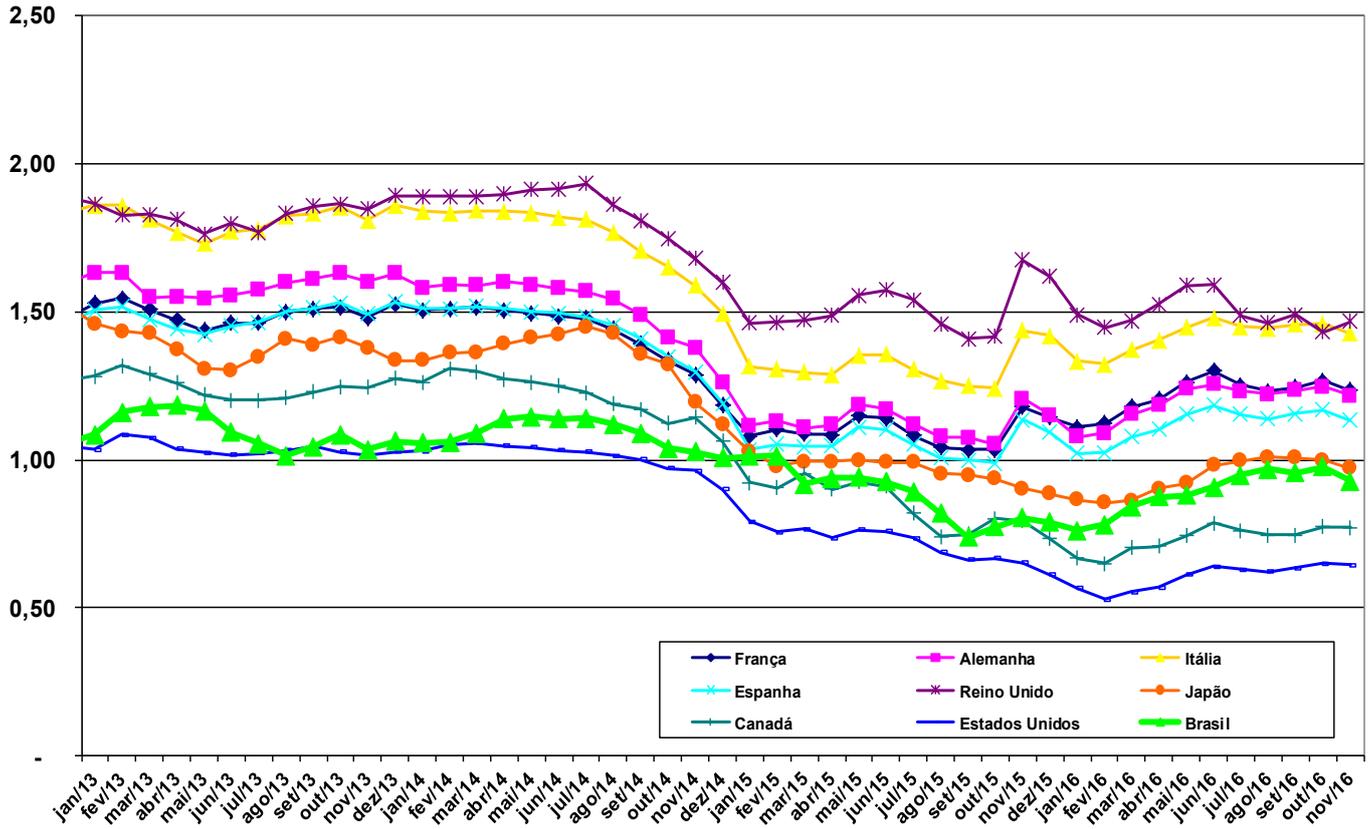


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

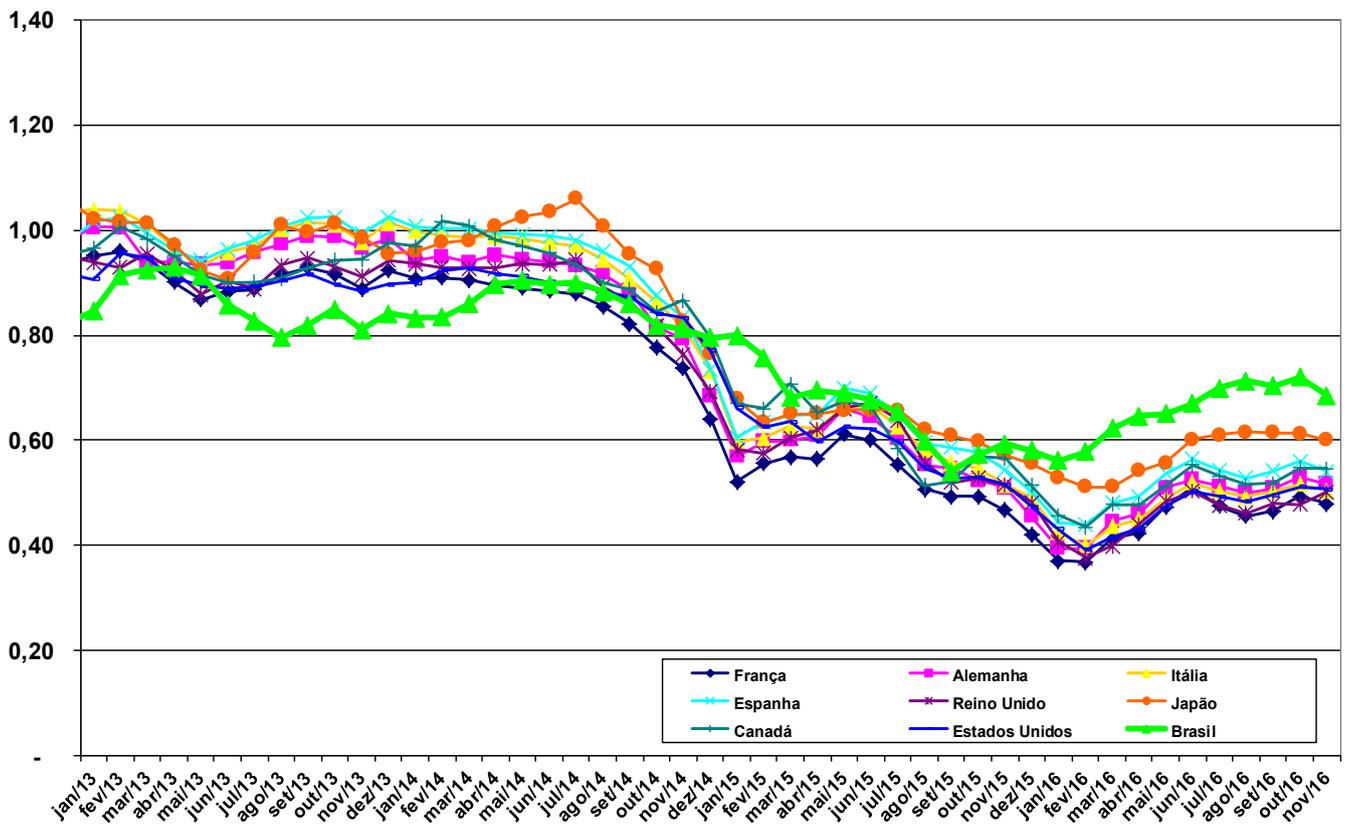


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/16 recuou 1,8% em relação a out/16. O litro de gasolina em nov/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,576, valor 3,0% inferior ao percebido em out/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

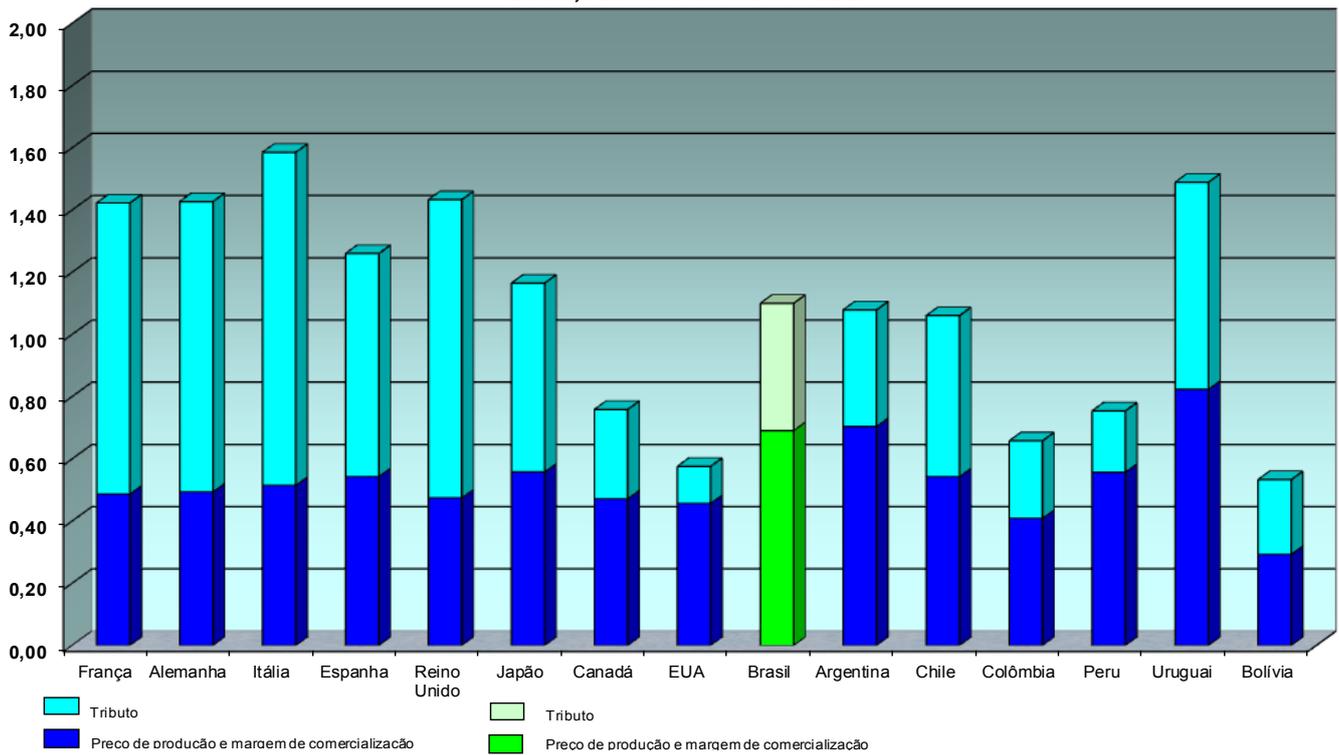


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

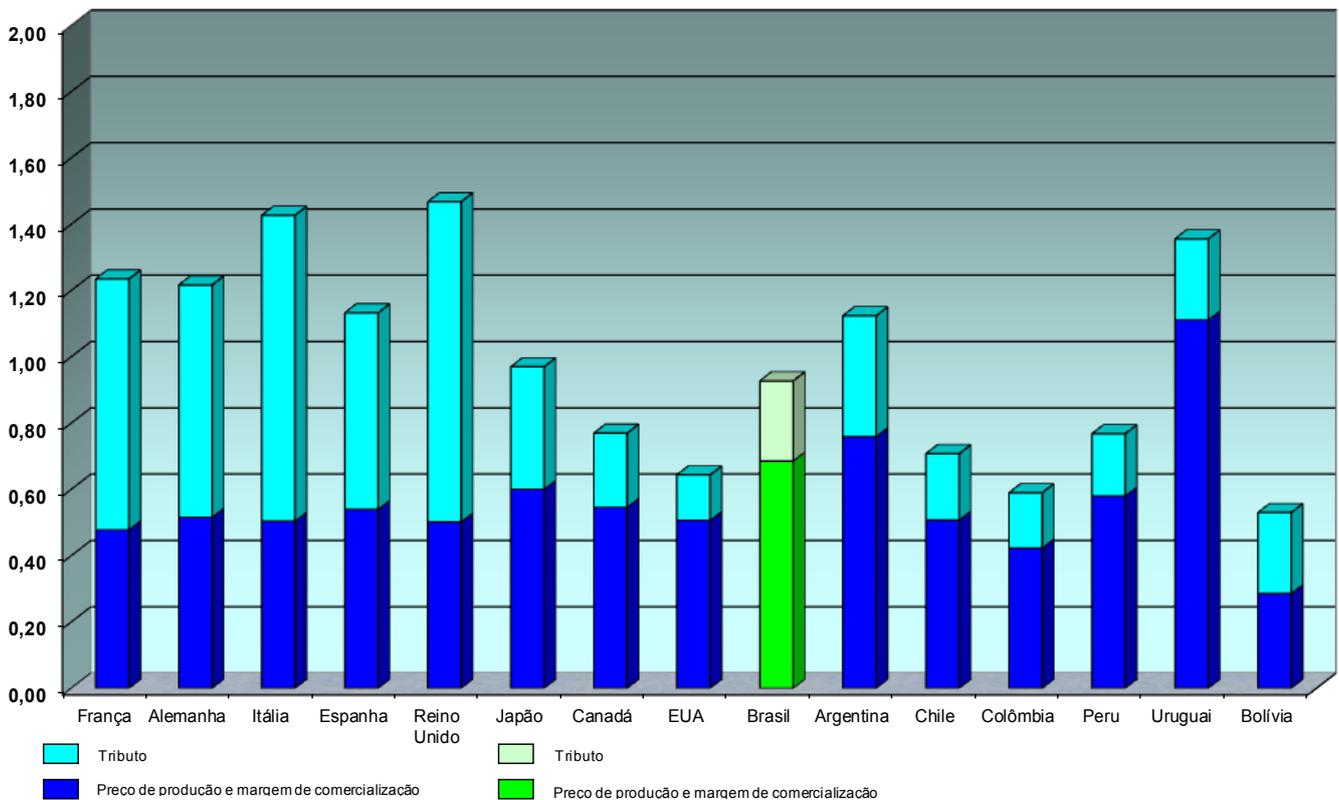


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em nov/16 recuou 1,5% em relação a out/16. O litro do diesel em nov/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,644, valor 0,6% inferior ao percebido em out/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/16
Brasil, América do Sul e OCDE



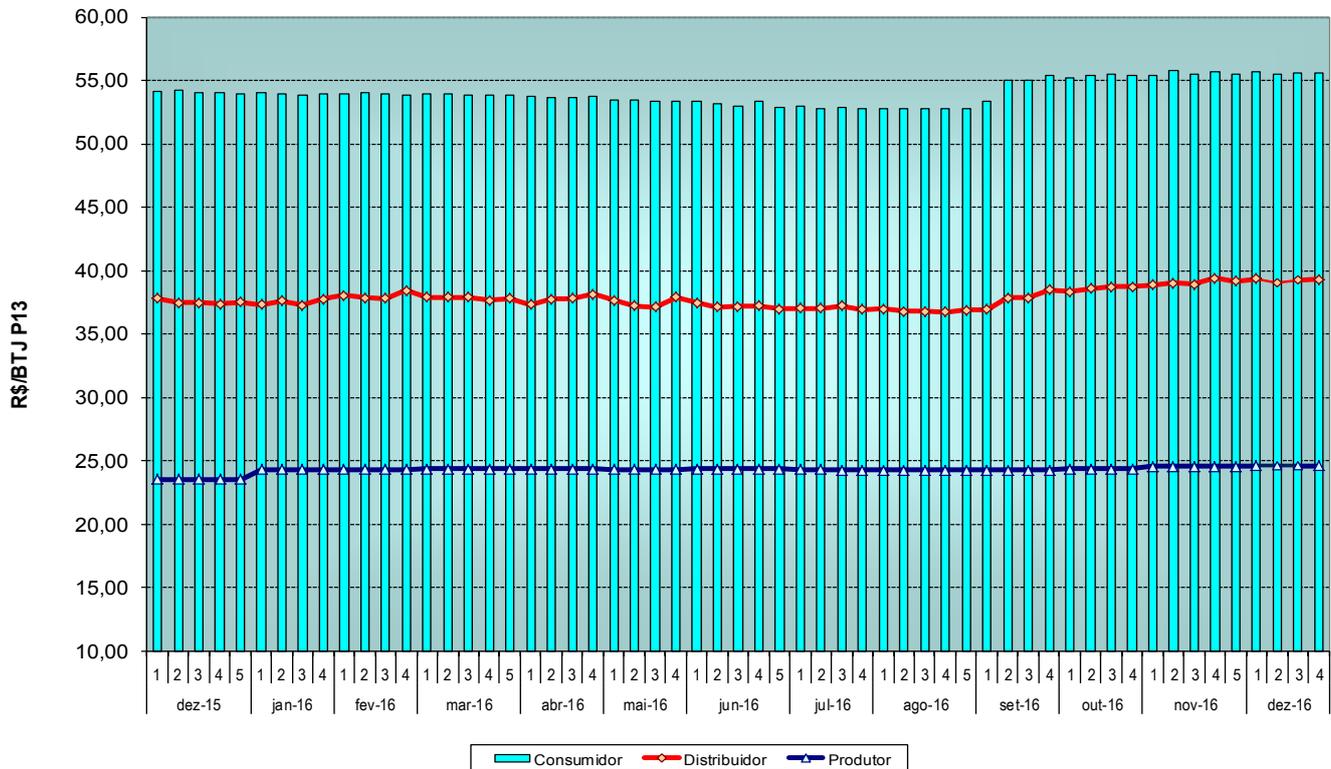
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/16
Brasil, América do Sul e OCDE



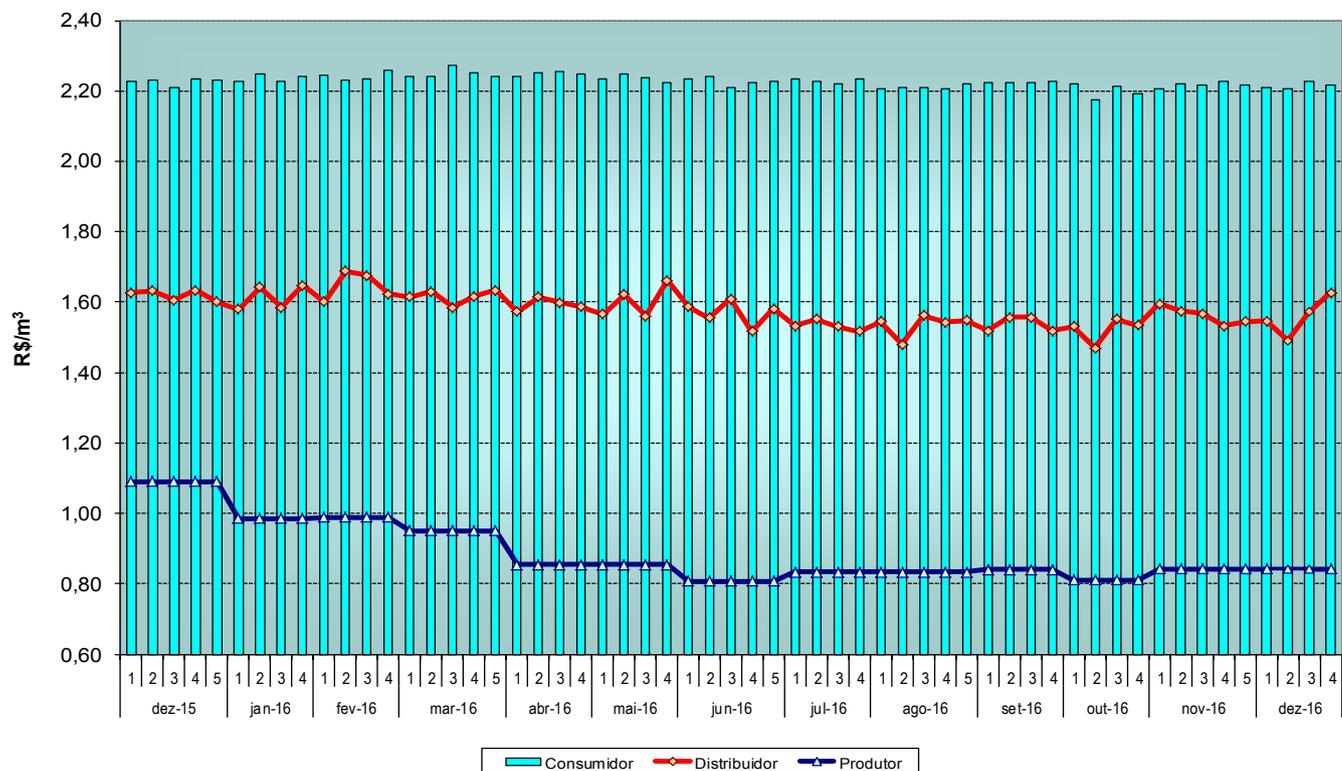
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/16 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 25% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 29%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

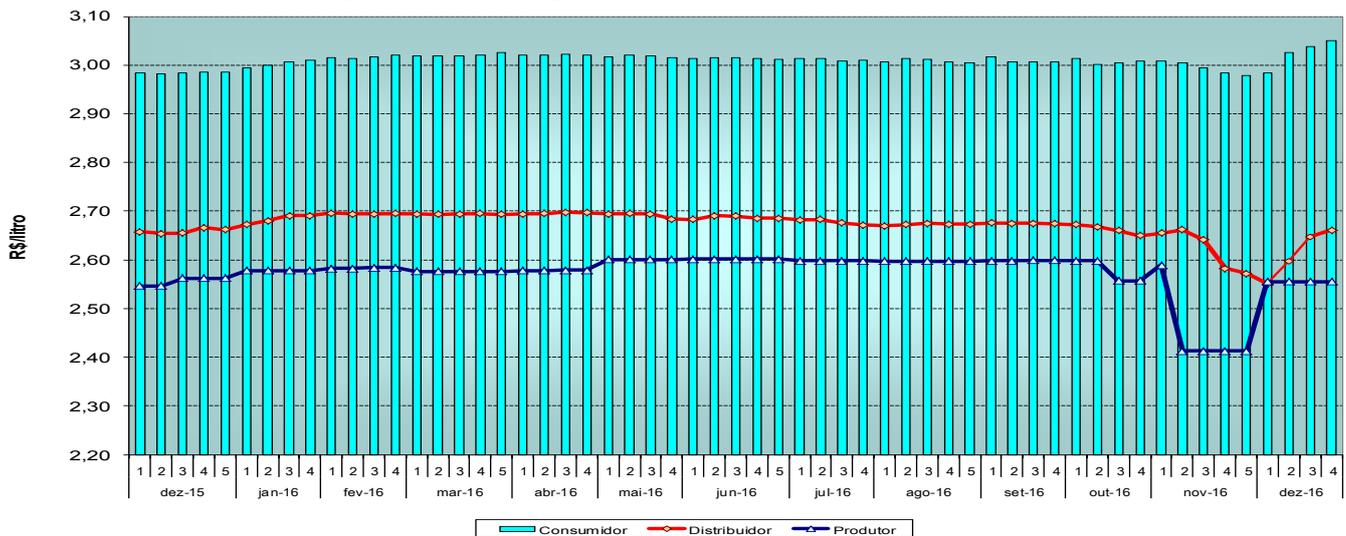


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

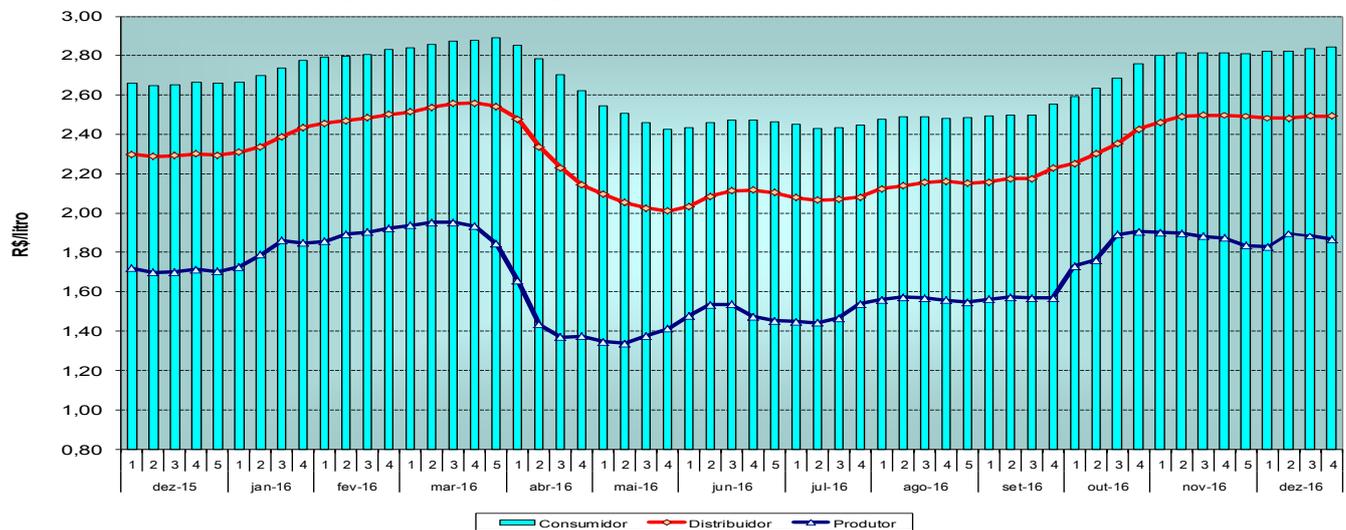


Entre dez/15 e dez/16, o preço médio de distribuição do GLP avançou 4,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 2,8%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de distribuição avançou 0,4% entre dez/16 e nov/16. Para o GNV, no período entre dez/15 e dez/16, o preço ao consumidor recuou 0,5%.

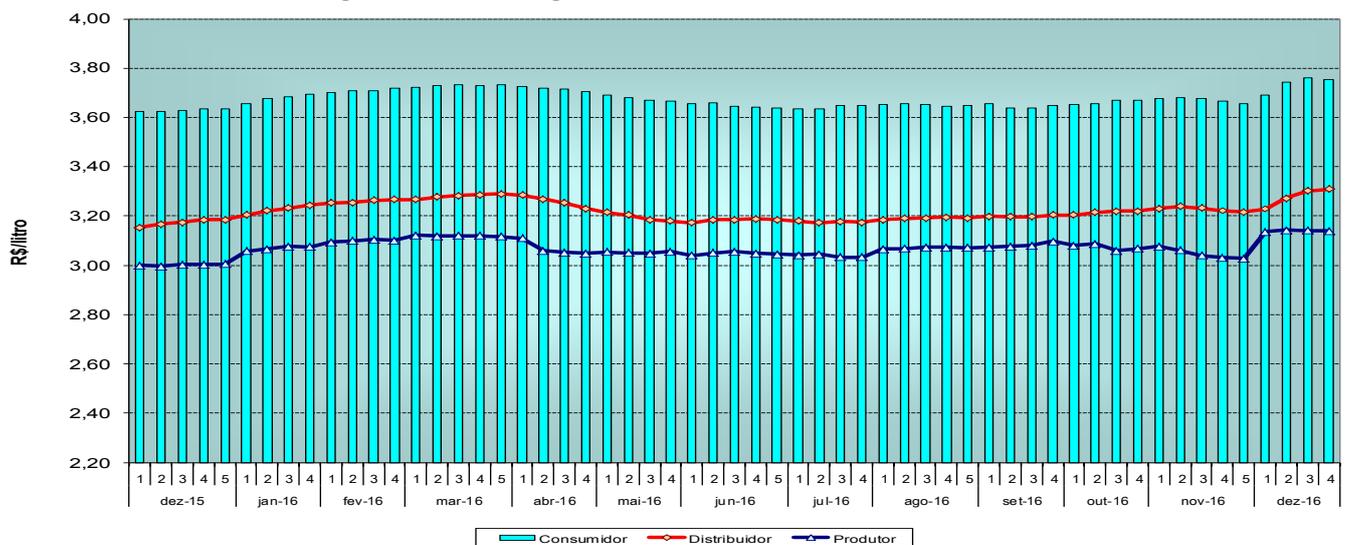
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



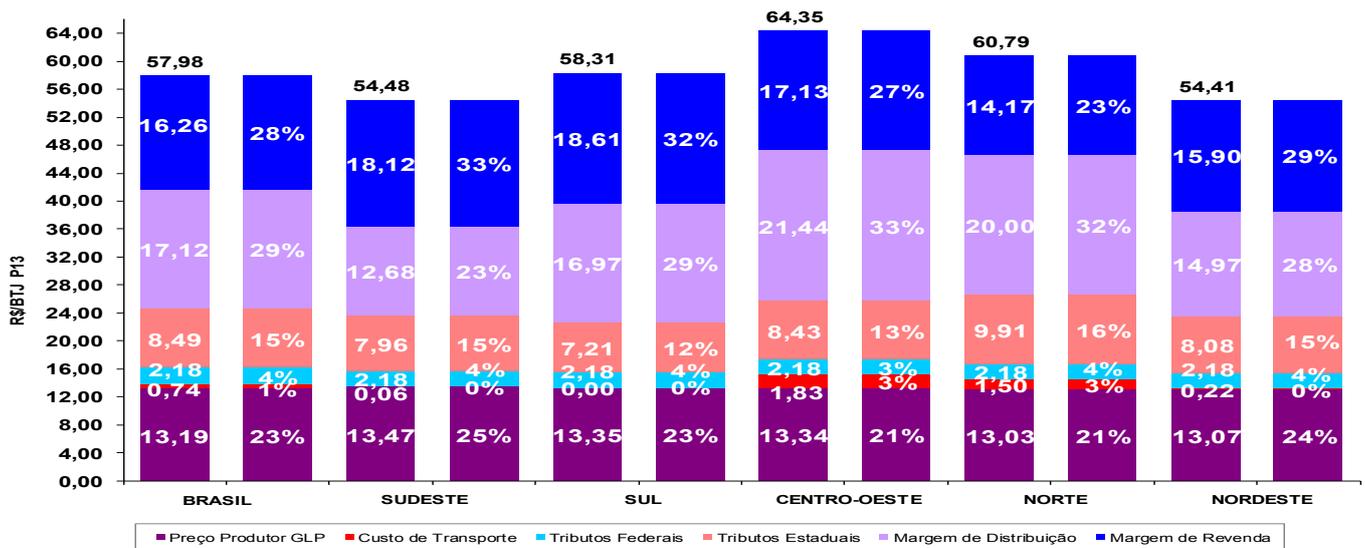
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



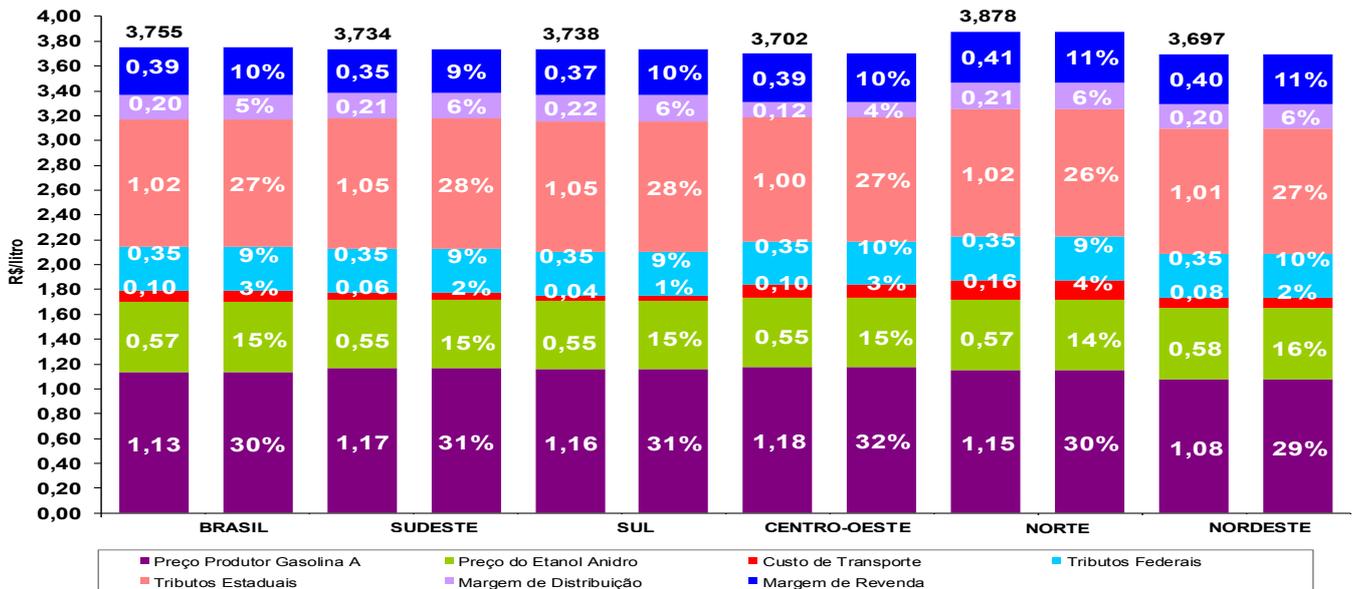
Comparando os meses de nov/16 e dez/16, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 0,6%, enquanto o de revenda avançou 0,7%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição permaneceram estáveis, enquanto os de revenda avançaram 0,7%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 1,5% e o de revenda avançou 1,8%.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

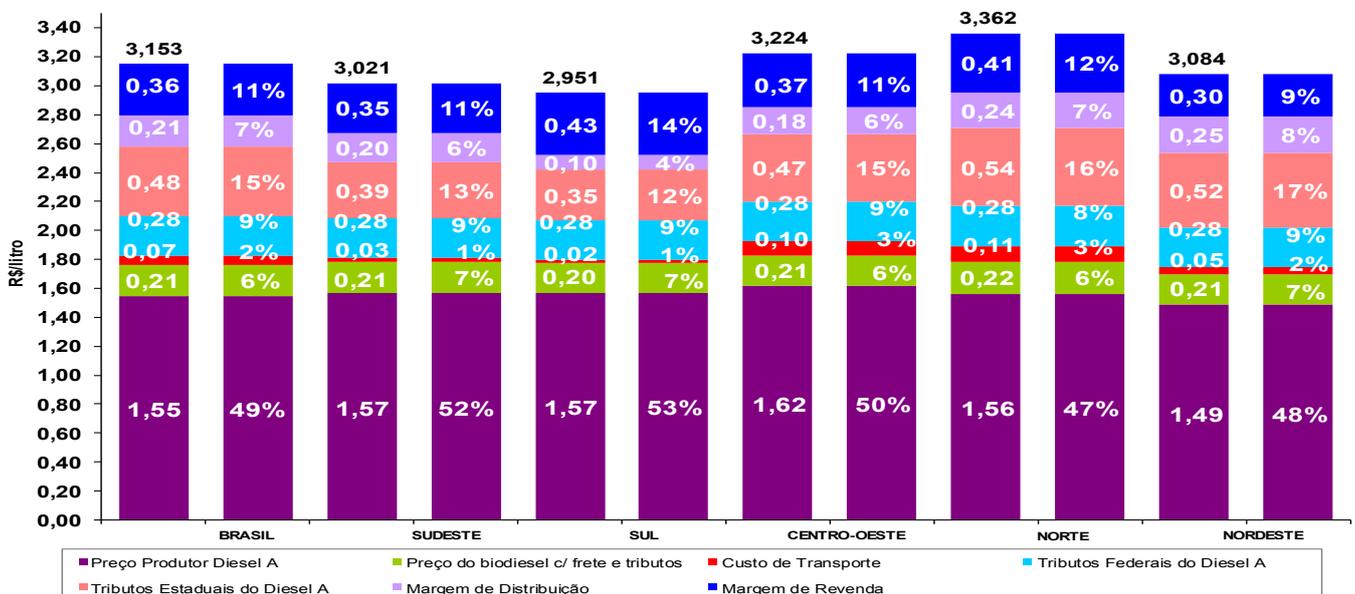
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/12/16 a 31/12/16



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/12/16 a 31/12/16



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/12/16 a 31/12/16



OBS - Em maio foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto revendedor.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/12/16 a 31/12/16

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	124%	126%	121%	n.a.	212%	94%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,37	3,68	4,18	4,90	4,66	4,05
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,01	1,04	1,03	1,03	1,00	1,01
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,42	0,35	0,33	0,47	0,53	0,38
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,89	1,82	1,75	1,98	2,05	1,81
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,32	0,98	1,31	1,65	1,54	1,15
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,21	2,80	3,05	3,63	3,59	2,96
Margem bruta da revenda (calculada)	1,25	1,39	1,43	1,32	1,09	1,22
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,46	4,19	4,49	4,95	4,68	4,19
Preço ao consumidor (P -13 kg)	57,98	54,48	58,31	64,35	60,79	54,41

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 25/12/16 a 31/12/16

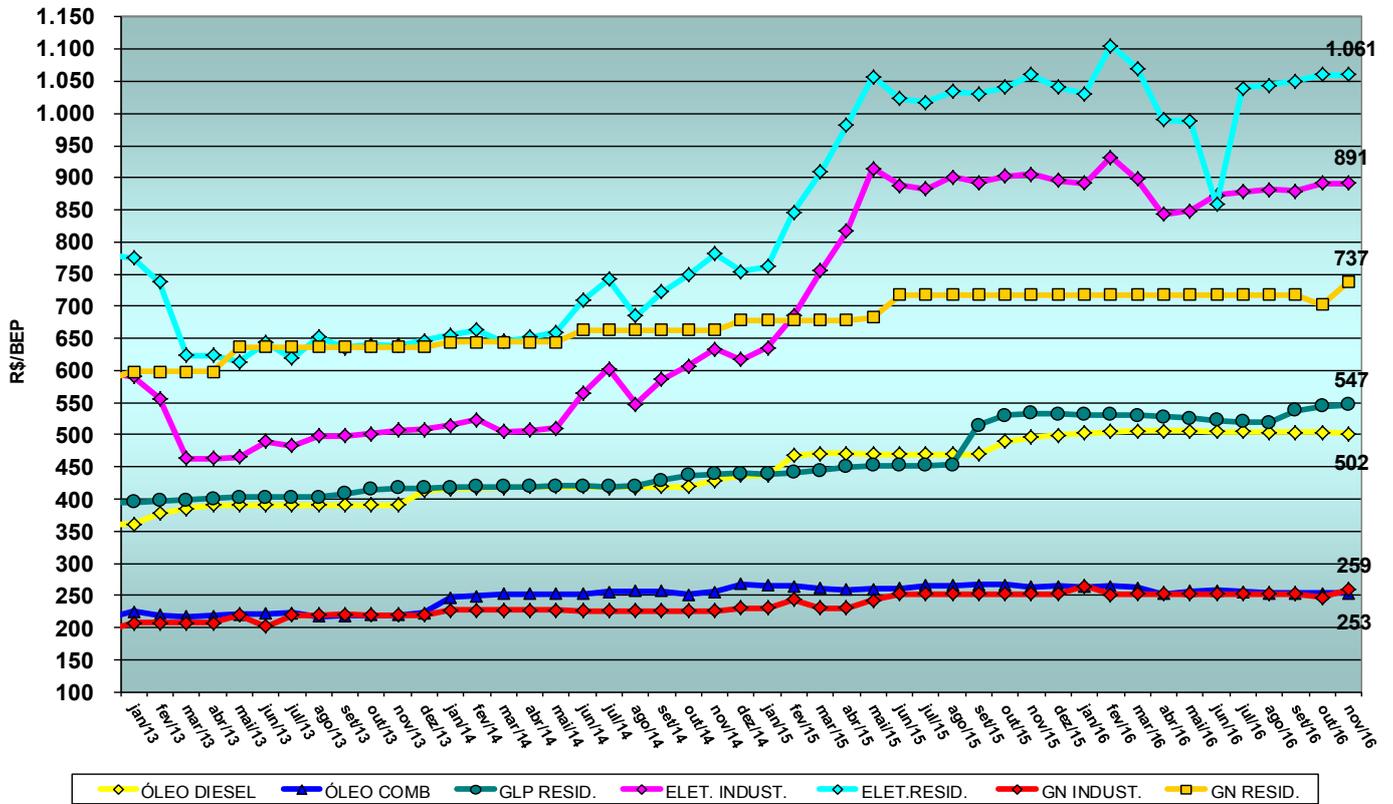
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	77,60%	85,42%	77,96%	n.a.	69,77%	77,37%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,76	3,74	3,72	3,70	3,88	3,70
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,551	1,596	1,583	1,615	1,572	1,474
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,032	2,078	2,065	2,096	2,054	1,956
ICMS do produtor	0,769	0,811	0,804	0,779	0,749	0,749
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,801	2,889	2,868	2,875	2,803	2,705
ICMS de substituição tributária	0,632	0,629	0,633	0,588	0,654	0,635
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,476	3,517	3,501	3,549	3,549	3,358
Custo do etanol anidro (CIF Base)	2,095	2,054	2,054	2,054	2,103	2,139
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	2,230	2,154	2,135	2,128	2,291	2,294
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,139	3,149	3,133	3,165	3,210	3,071
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,196	0,209	0,218	0,123	0,215	0,200
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,335	3,359	3,351	3,288	3,424	3,271
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,391	0,347	0,366	0,392	0,414	0,400
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,755	3,734	3,738	3,702	3,878	3,697

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 25/12/16 a 31/12/16

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	35%	48%	38%	n.a.	20%	33%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,13	3,00	2,98	3,17	3,29	3,05
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,663	1,685	1,689	1,740	1,679	1,598
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,961	1,983	1,987	2,038	1,977	1,896
ICMS do produtor	0,363	0,297	0,271	0,354	0,402	0,398
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,326	2,280	2,258	2,392	2,379	2,293
ICMS de substituição tributária	0,151	0,123	0,102	0,149	0,181	0,159
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,520	2,403	2,360	2,626	2,652	2,476
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,855	2,855	2,855	2,855	2,855	2,855
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,022	3,041	2,927	2,929	3,116	3,013
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,555	2,447	2,400	2,647	2,684	2,513
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,214	0,200	0,100	0,183	0,243	0,249
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,769	2,647	2,500	2,830	2,927	2,762
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,359	0,345	0,430	0,372	0,410	0,297
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,153	3,021	2,951	3,224	3,362	3,084

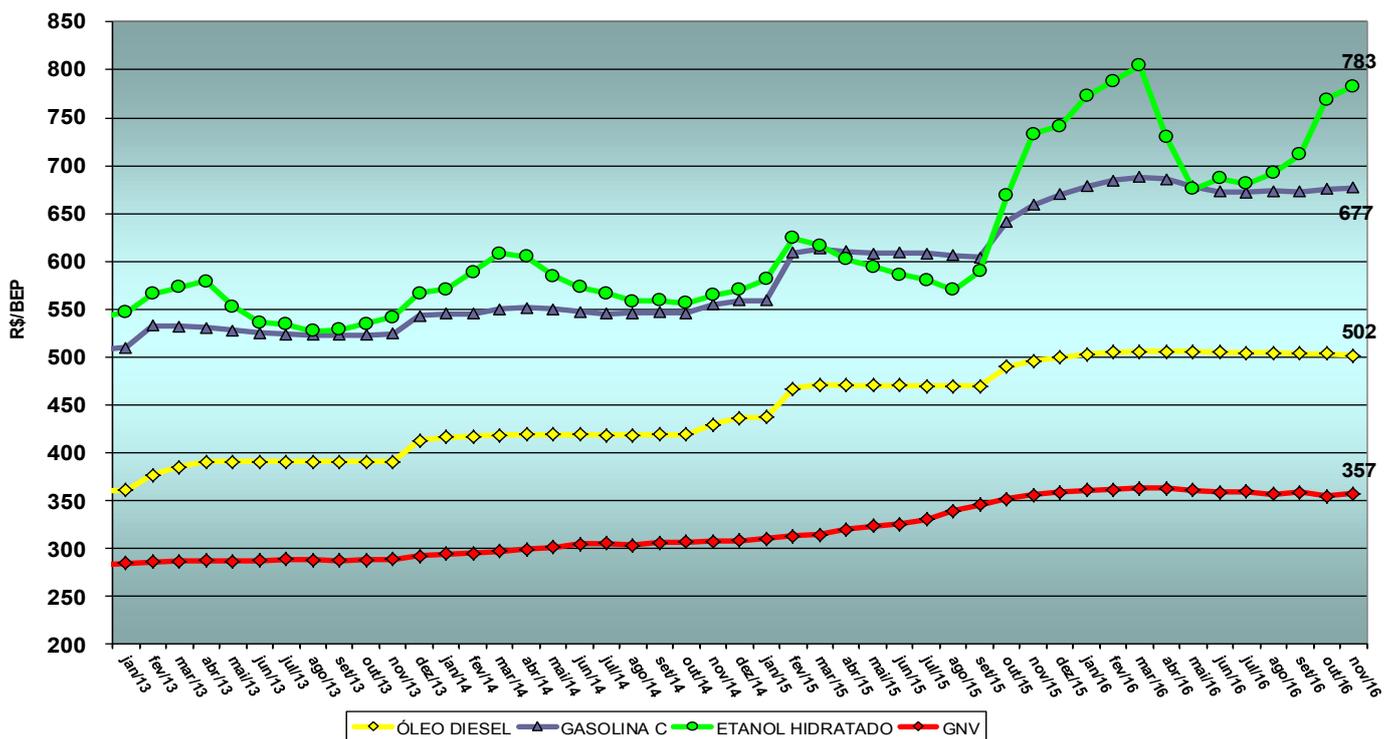
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

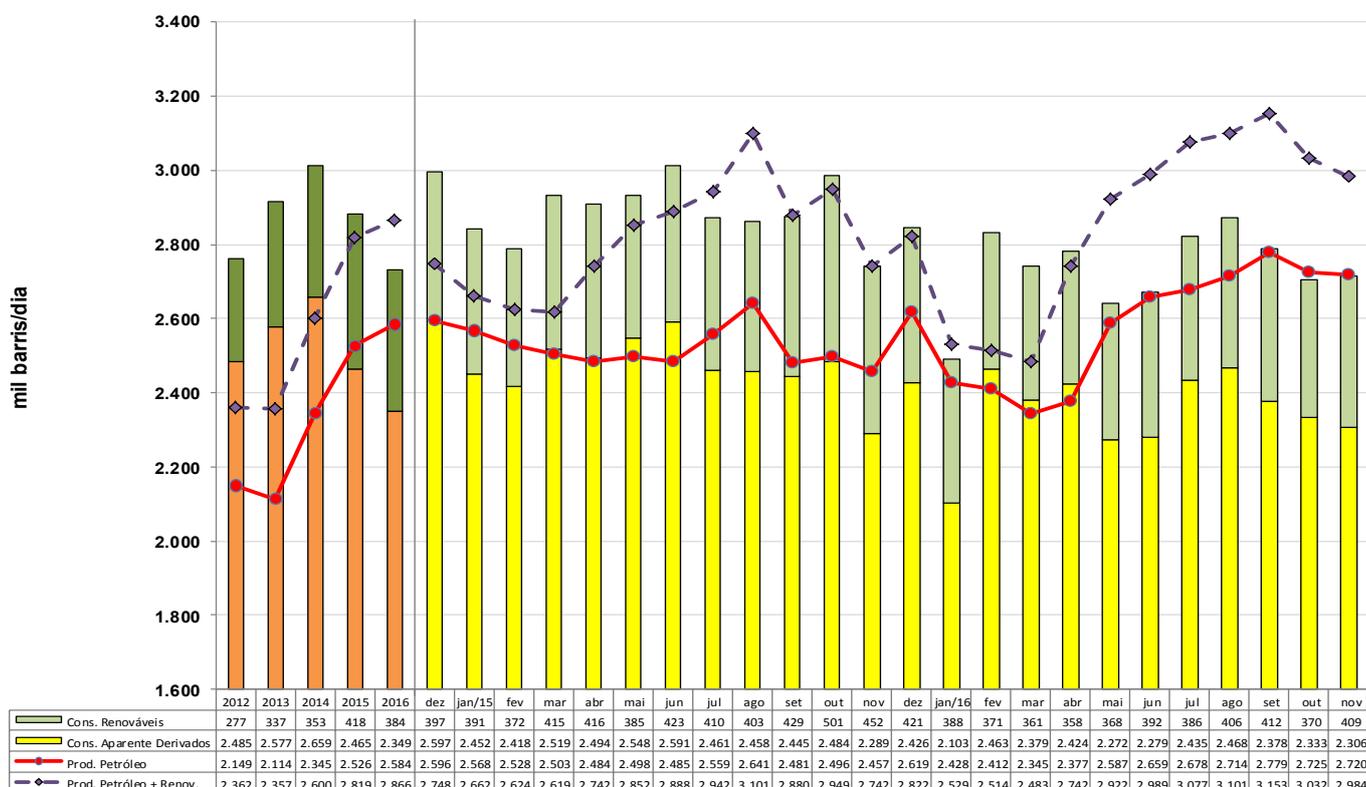


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

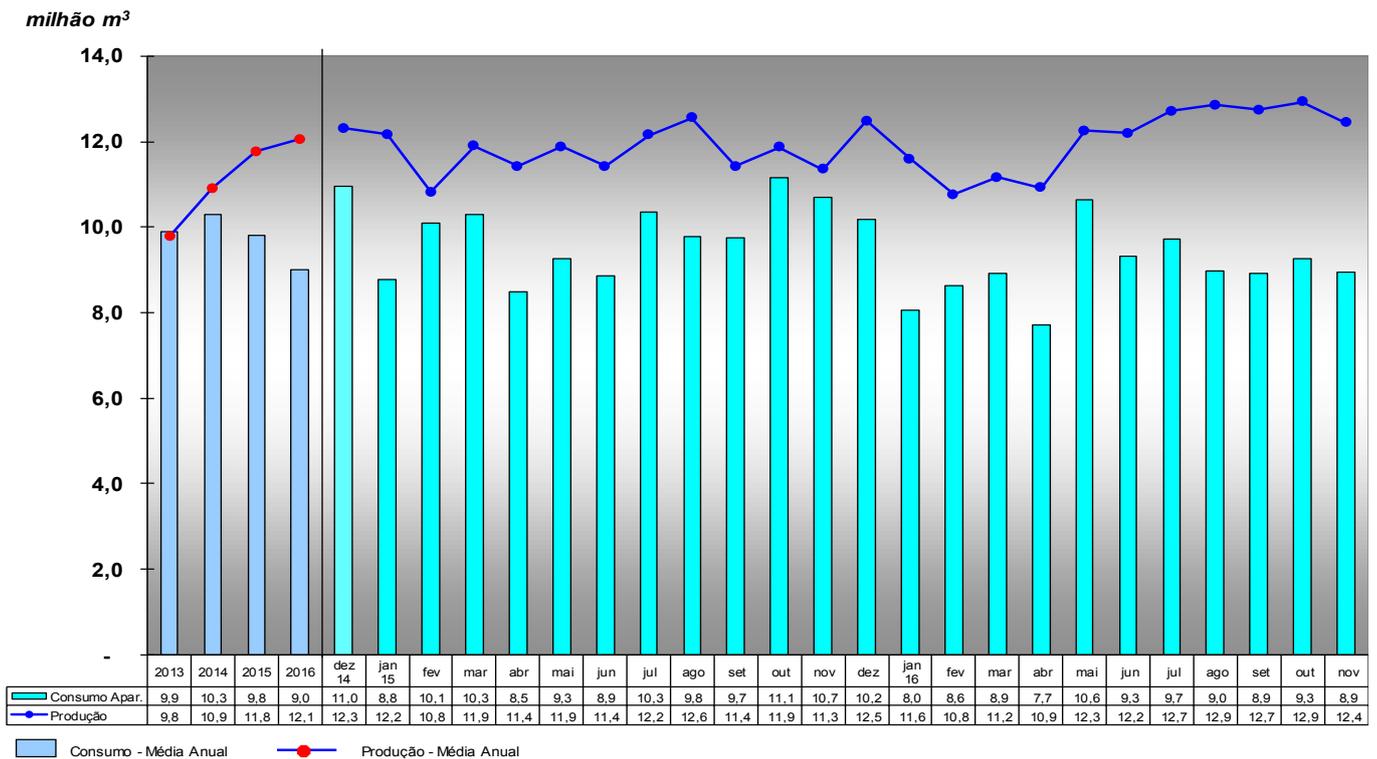


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2016, até o mês de novembro, ficou 10,0% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês nov/2016 foi de 2.720 Kbb/d, registrando acréscimo de 10,7% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

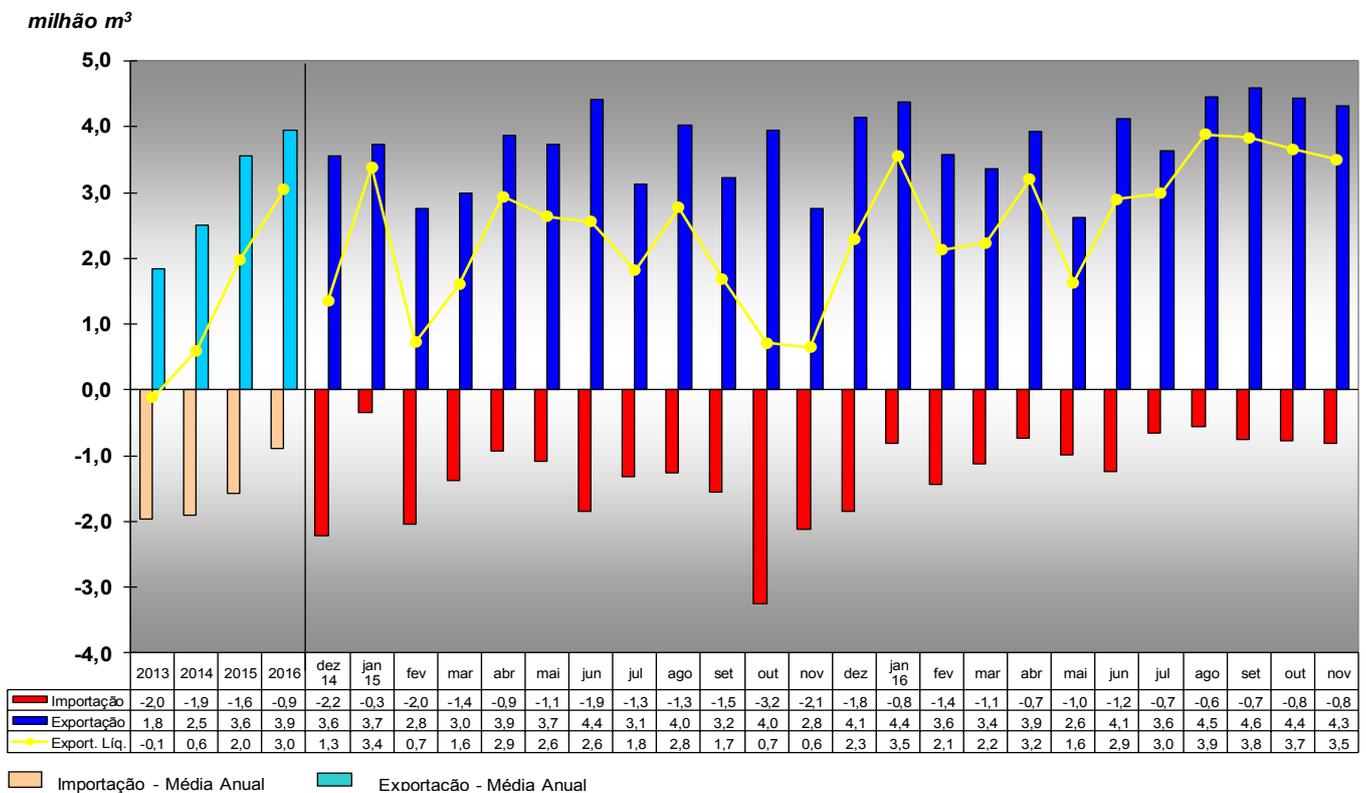
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



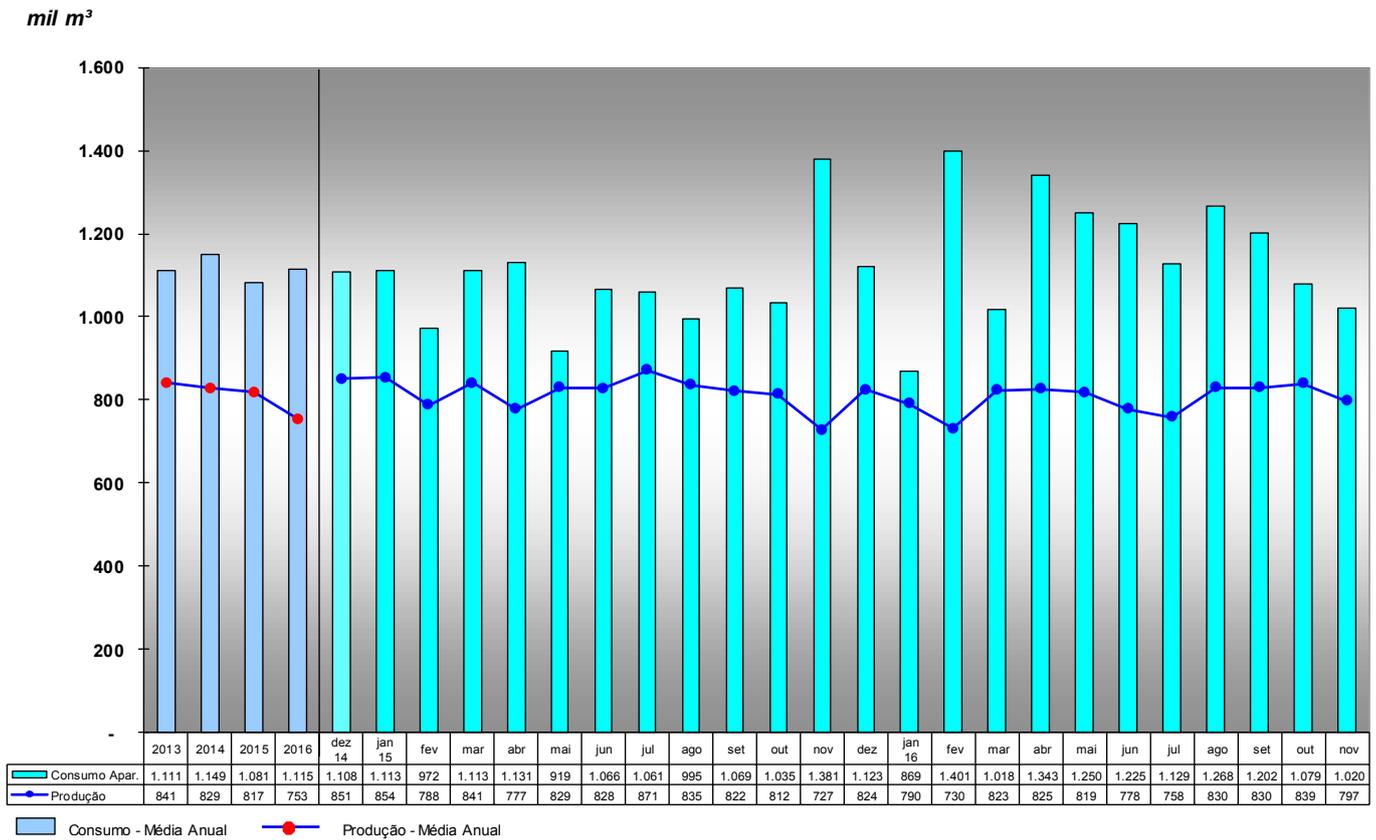
Com. Exterior (nov/16):

- Importação: Arábia Saudita (82%), Austrália (11%) e Argélia (7%).

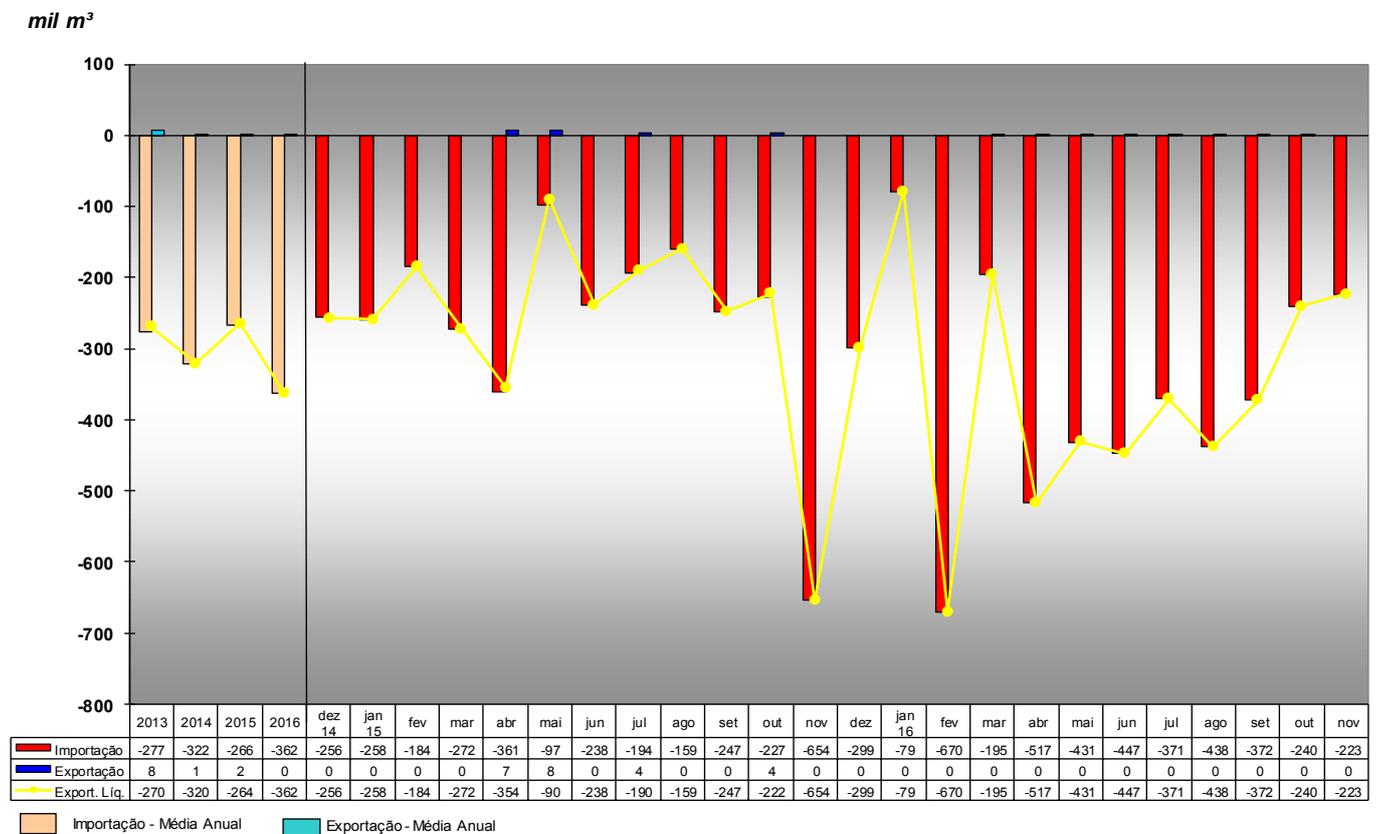
- Exportação: China (30%), Uruguai (18%), Santa Lúcia (14%), Chile (11%), Índia (11%) e outros (16%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 7,8% quando comparado o período dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve uma queda de 39,4% na importação e um aumento de 2,7% na produção. Nos últimos 12 meses, 32,8% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



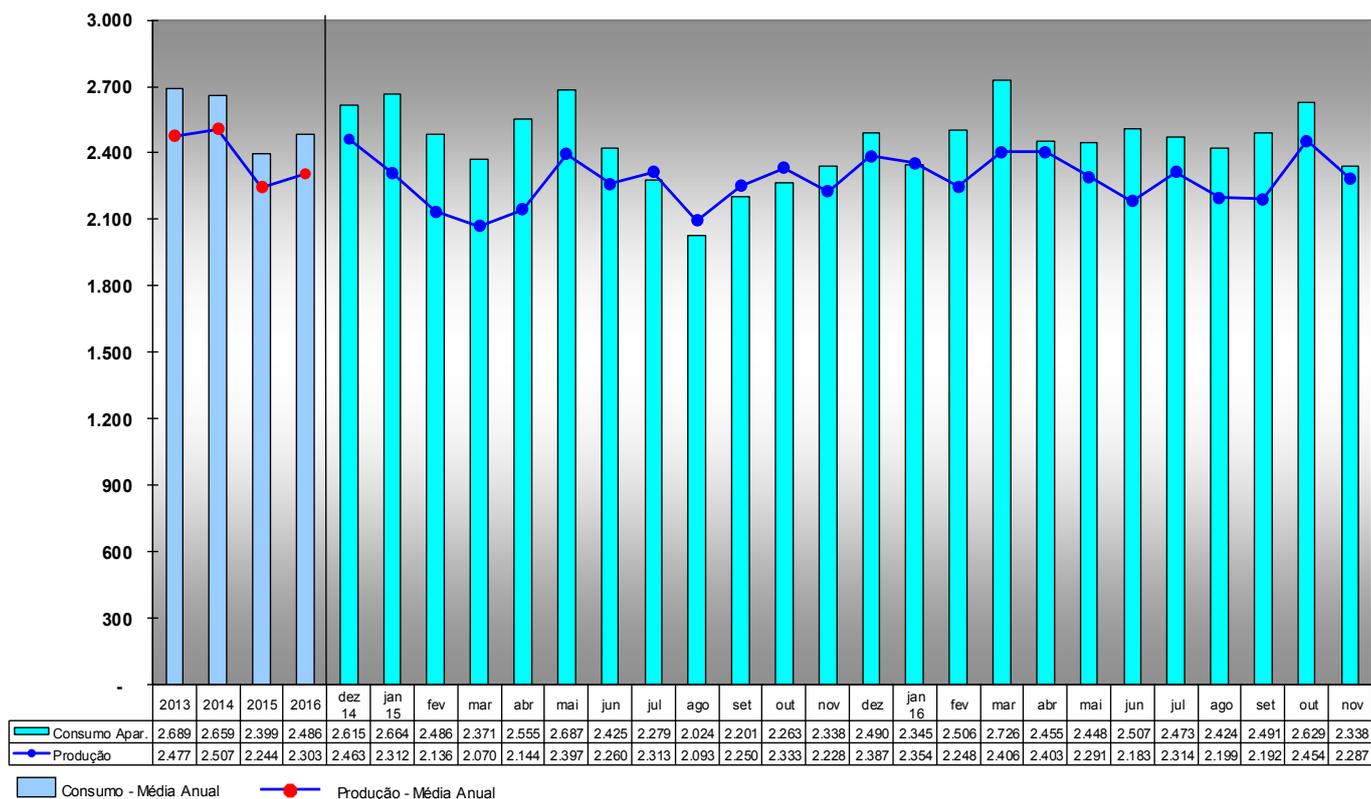
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



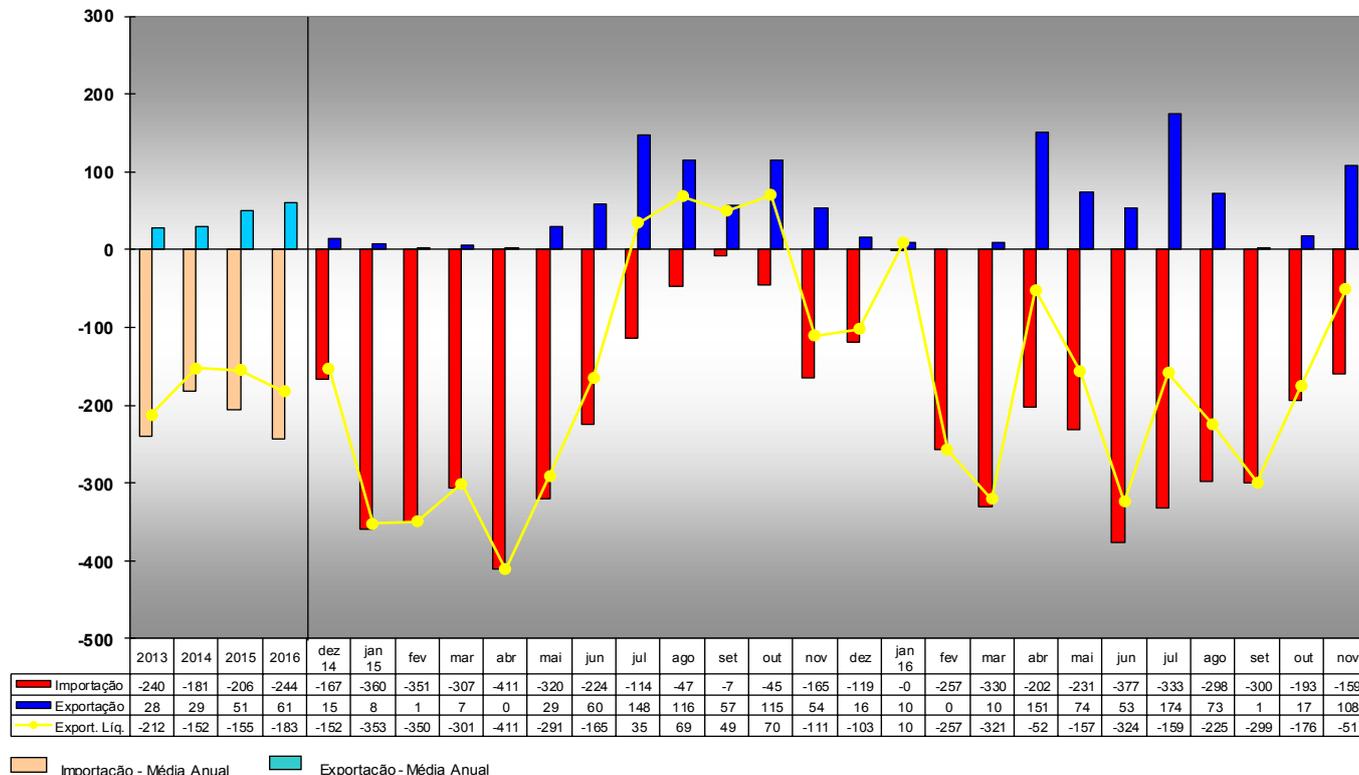
Comércio Exterior - Importação: (nov/16): EUA (68%) e Argentina (32%).

O consumo aparente de GLP aumentou 7,4% quando comparado o período de dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve um aumento de 36,0% na importação e um decréscimo de 2,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 30,8% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16

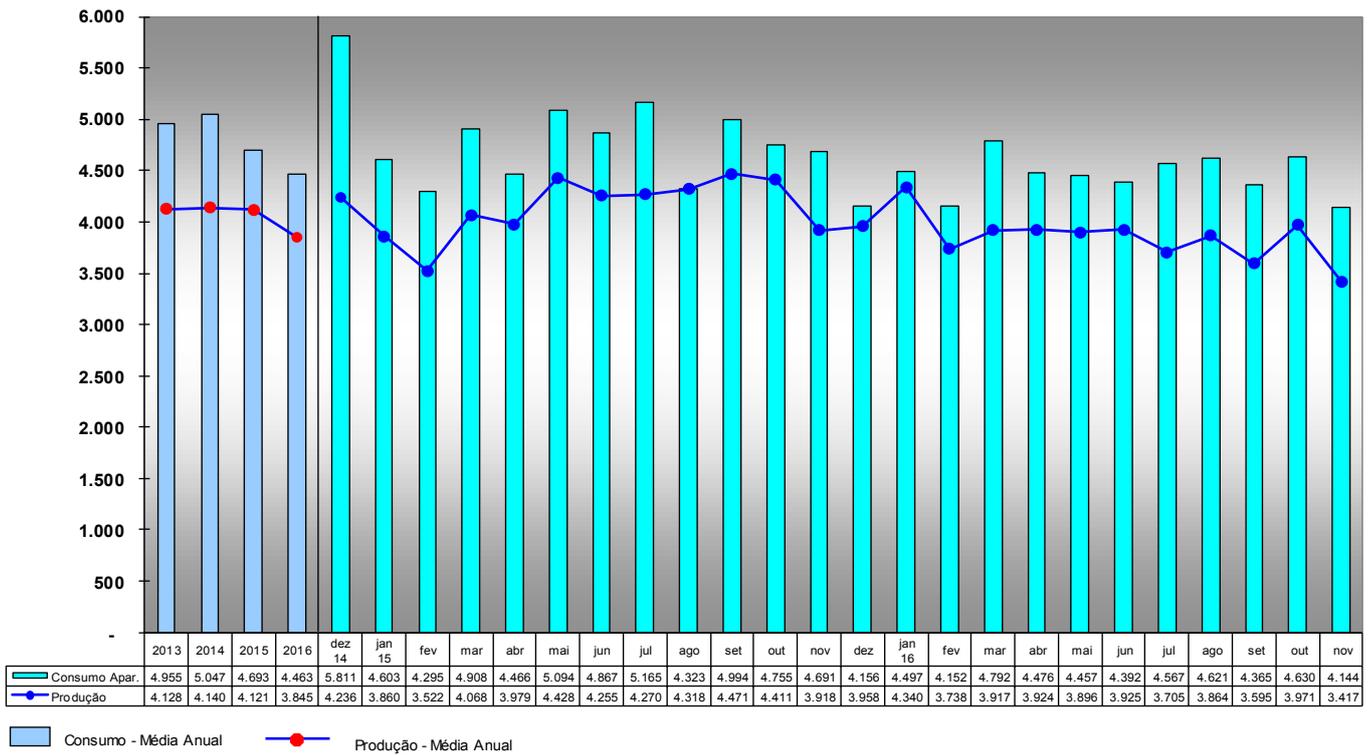
mil m³

Comércio Exterior - Importação (nov/16): Holanda (54%), EUA (36%) e Suíça (10%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 3,2% quando comparado o período dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve um aumento de 11,2% na importação e de 2,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 11,7% do consumo nacional de gasolina.

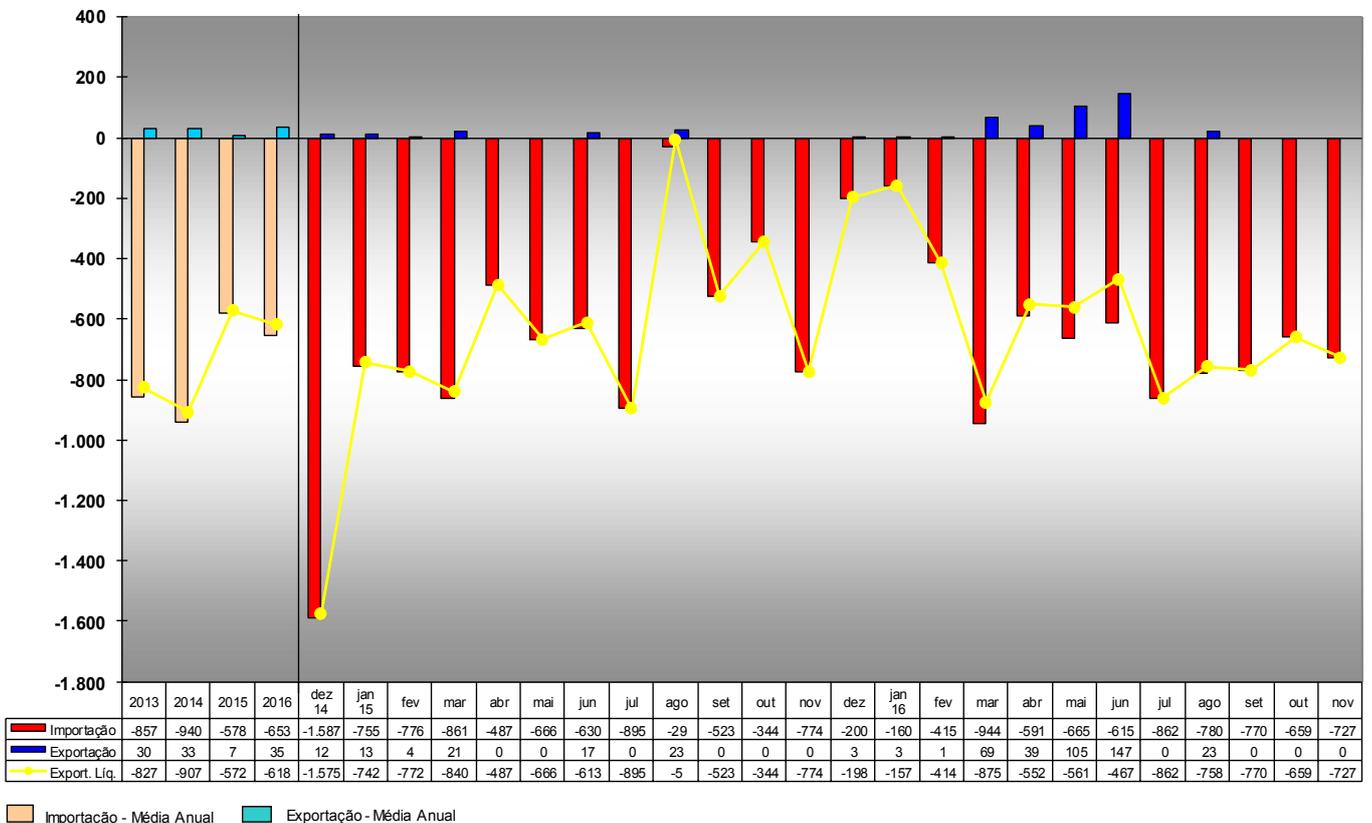
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16

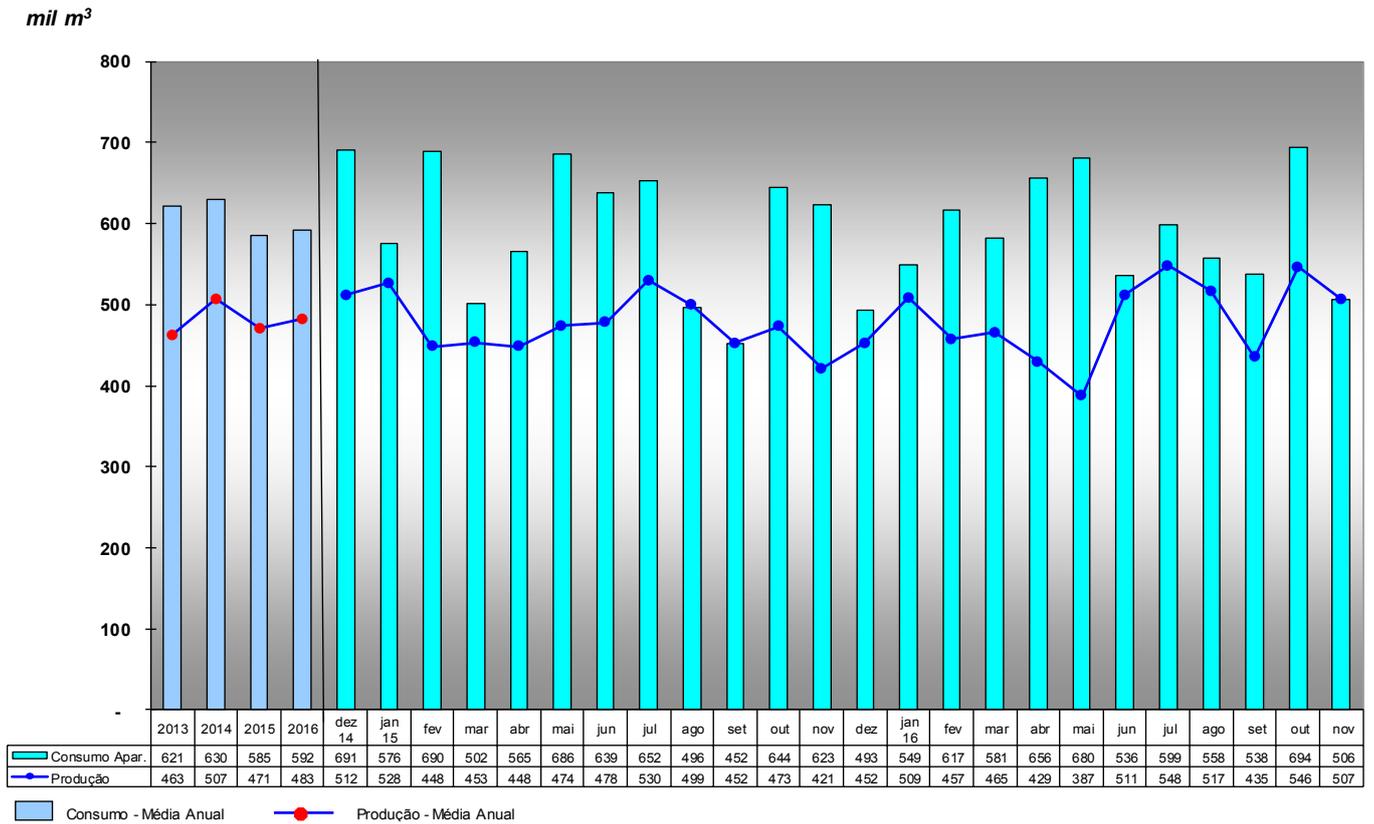
mil m³



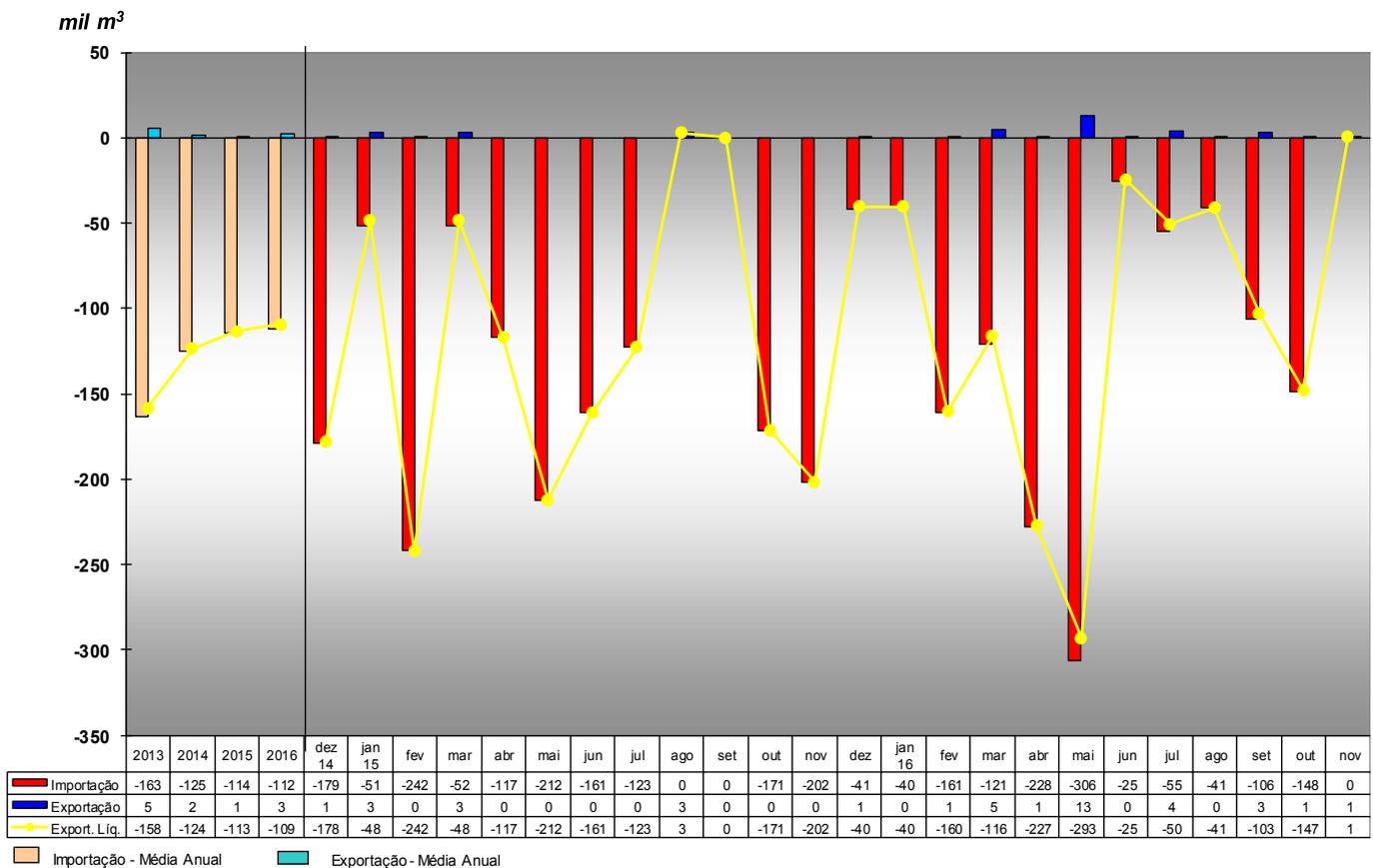
Comércio Exterior - Importação (nov/16): EUA (68%), Suíça (9%), Holanda (8%), Índia (6%) e outros (9%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 8,1% quando comparado o período dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve um decréscimo de 11,3% na importação e uma queda de 7,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 13,9% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



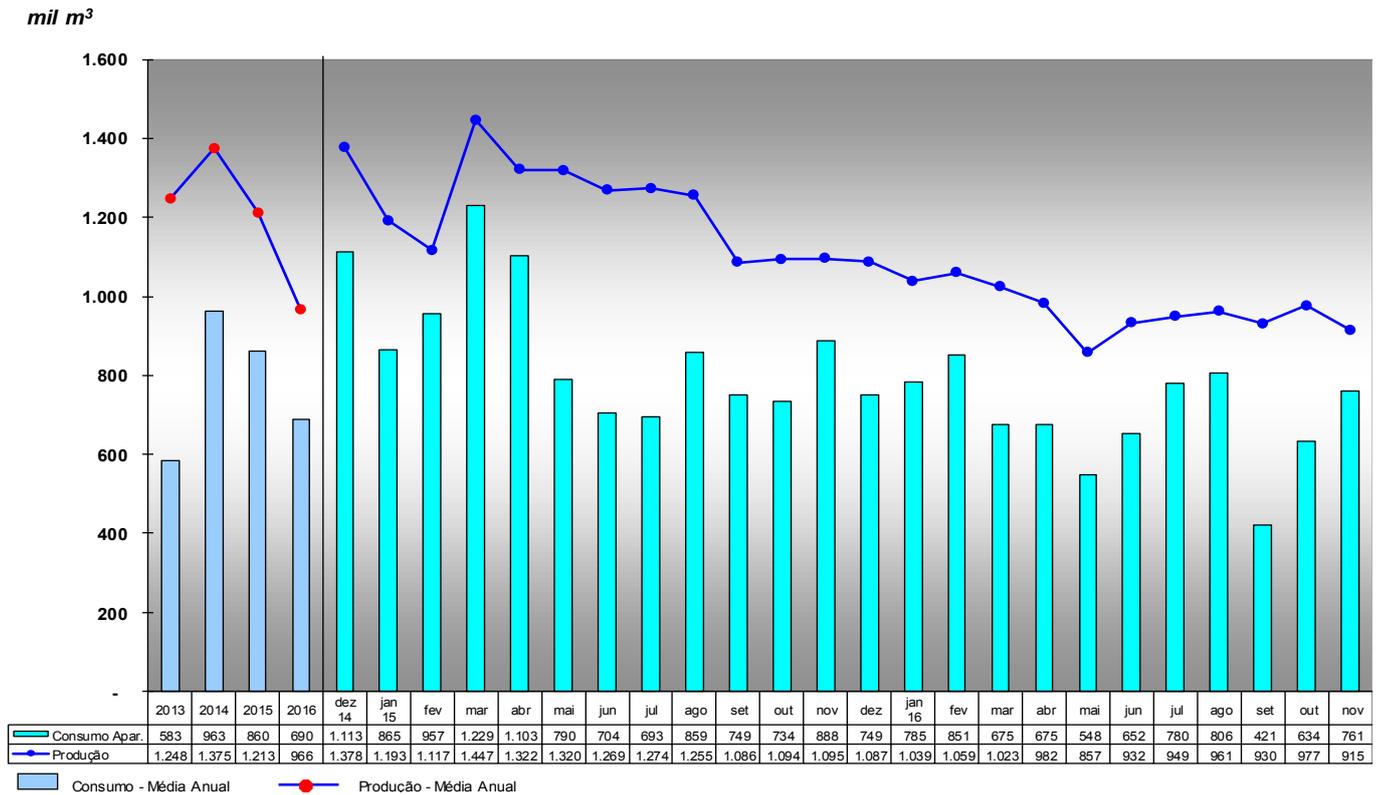
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



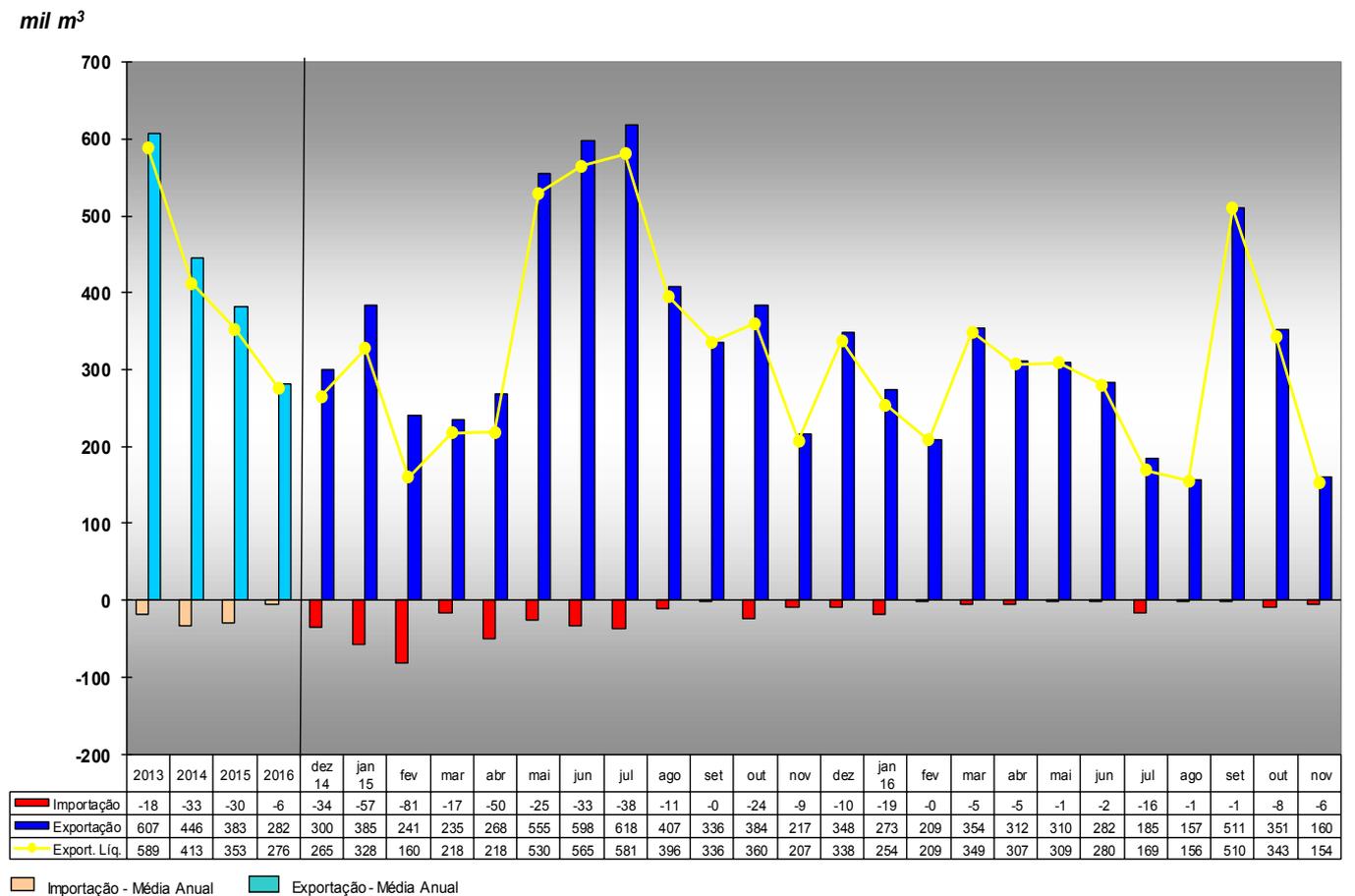
Comércio Exterior - Import. (nov/16): zero.

O consumo aparente de QAV diminuiu 2,9% quando comparado o período dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve uma redução de 15,7% na importação e um aumento de 0,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,2% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



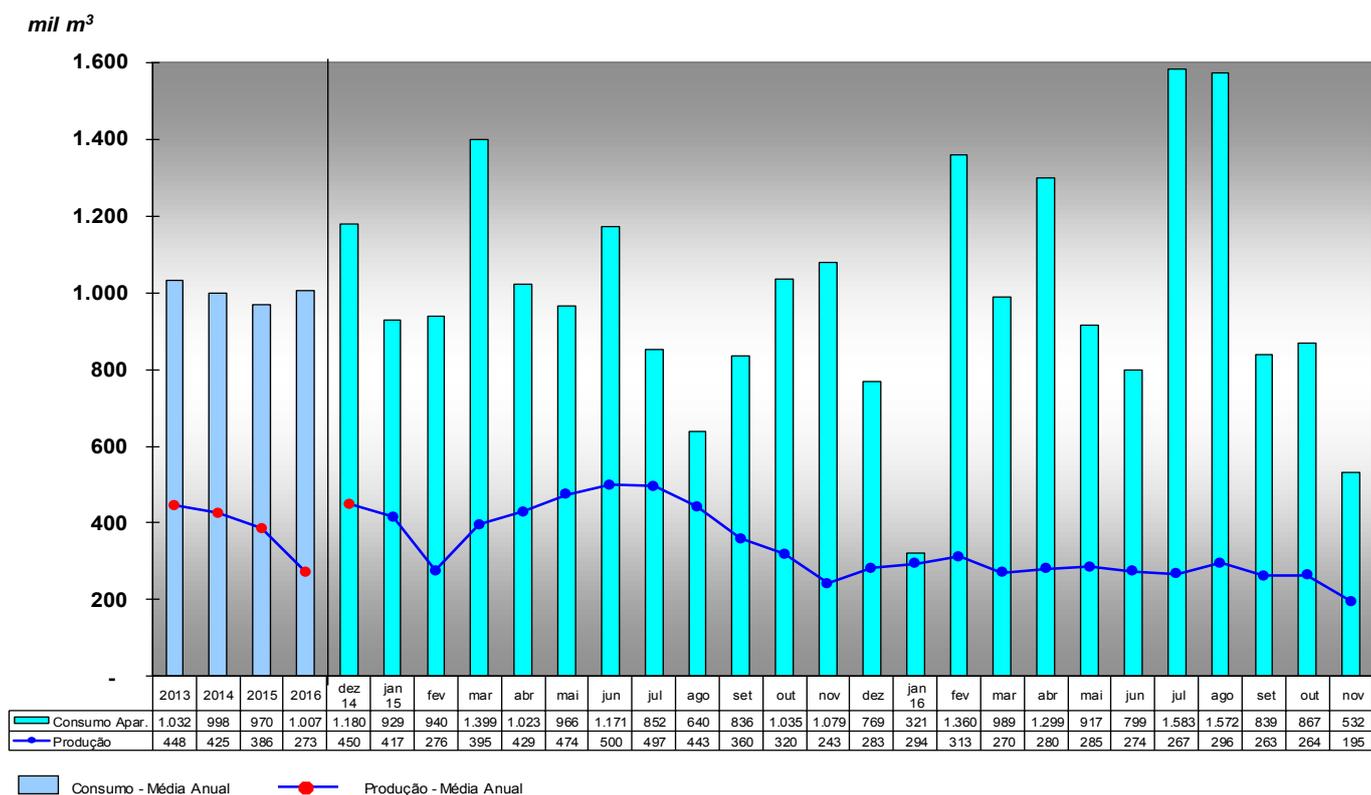
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



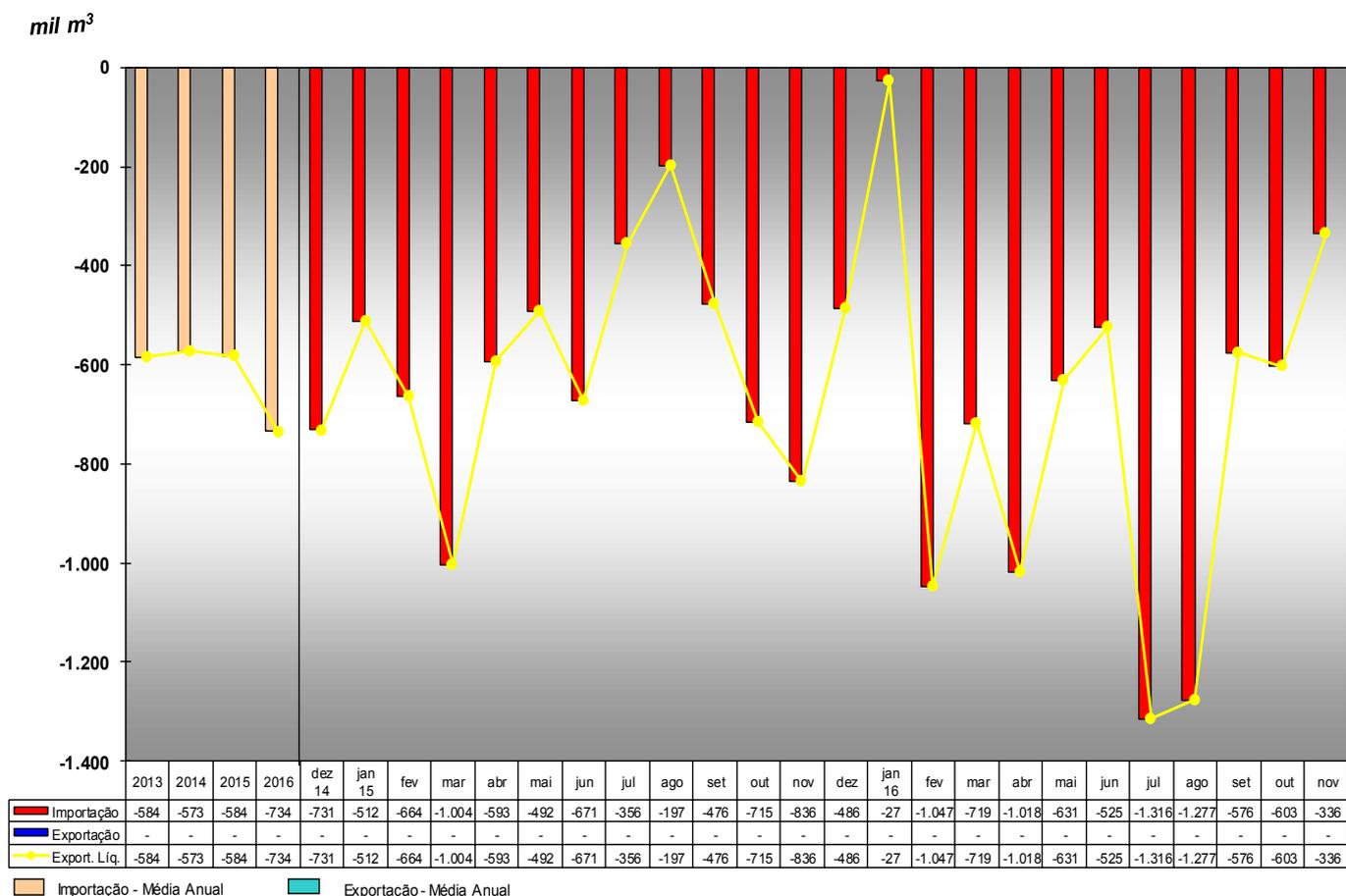
Comércio Exterior - Exportação (nov/16): Cingapura (100%).

O consumo aparente de OC recuou 22,0% quando comparado o período dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve uma redução de 24,0% na exportação e um decréscimo de 21,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 29,5% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/14 a nov/16



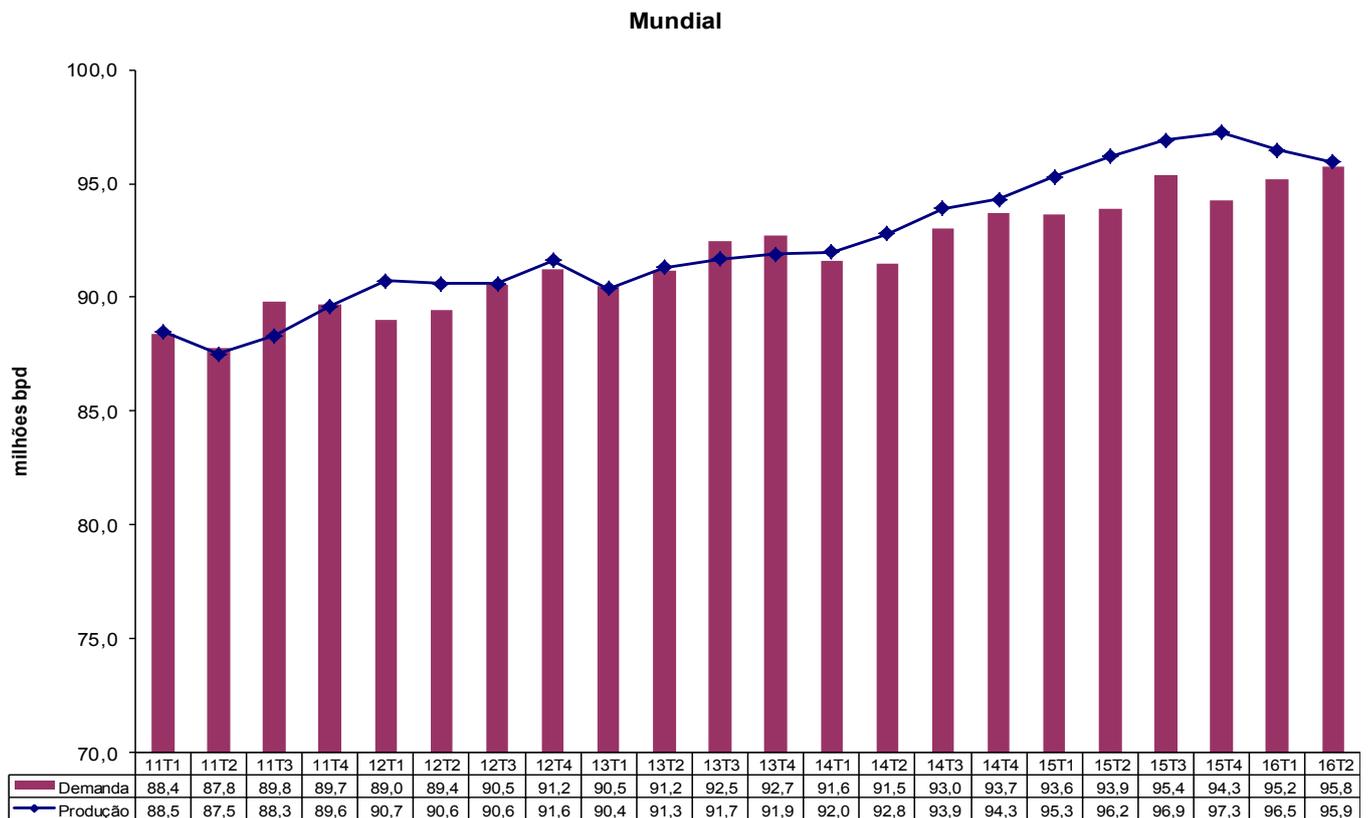
Comércio Exterior - Importação (nov/16): Rússia (75%), Argélia (15%) e outros (10%).

O consumo aparente de nafta petroquímica caiu 1,7% quando comparado o período dez/15 a nov/16 com o período de dez/14 a nov/15. Houve acréscimo de 18,1% na importação e queda de 31,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 72% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

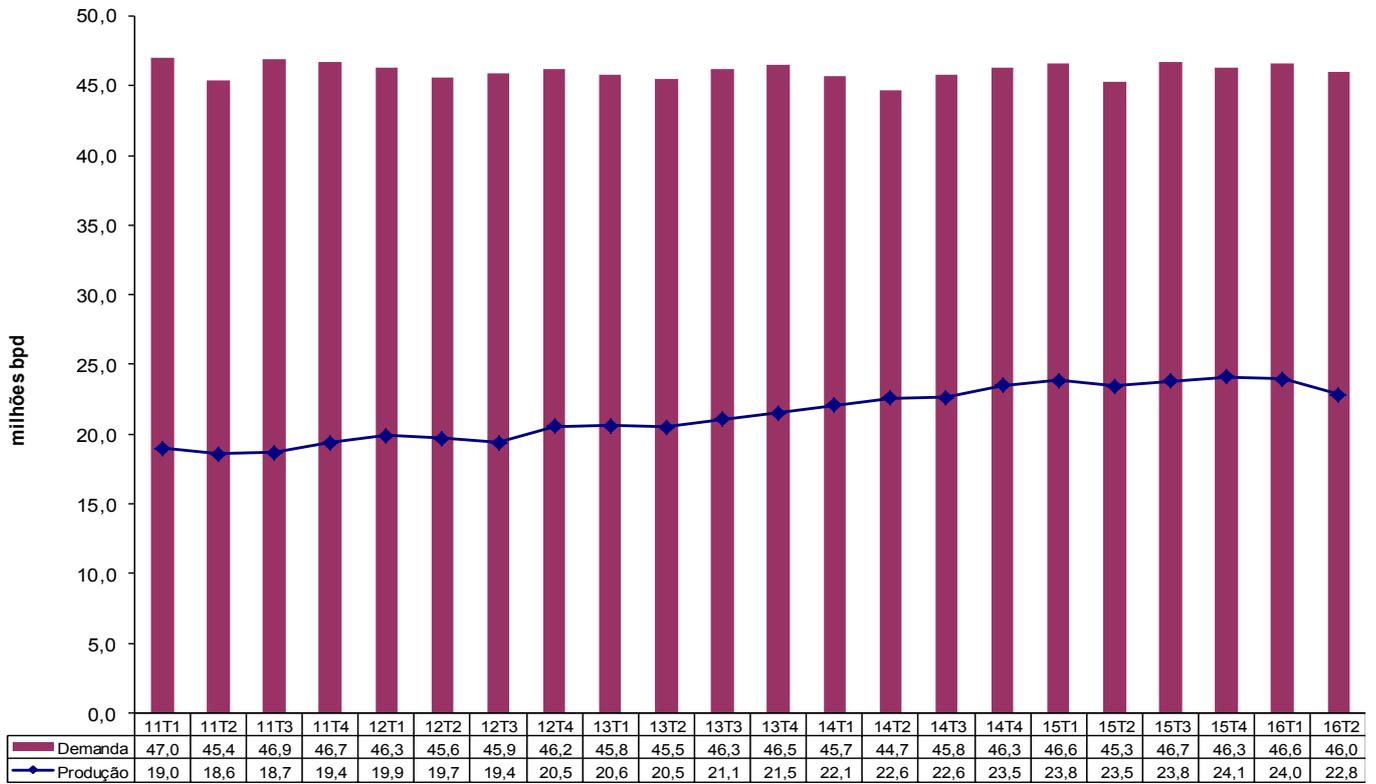
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



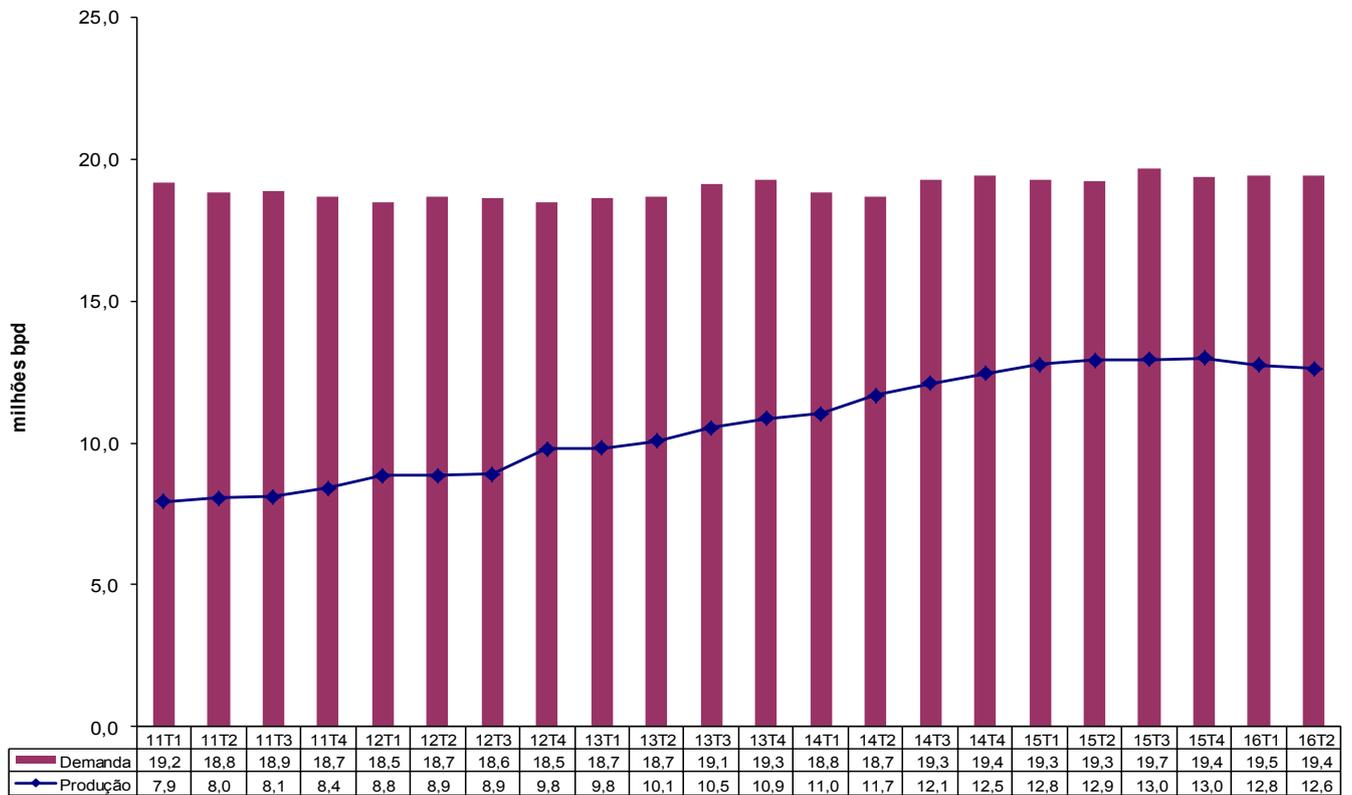
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2016 foi de 95,9 Mbpd, valor 0,3% inferior ao percebido no segundo trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2016 foi de 95,8 Mbpd, valor 2% maior que o dado do segundo trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 49,6% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2016 igual a 19,4 Mbpd.

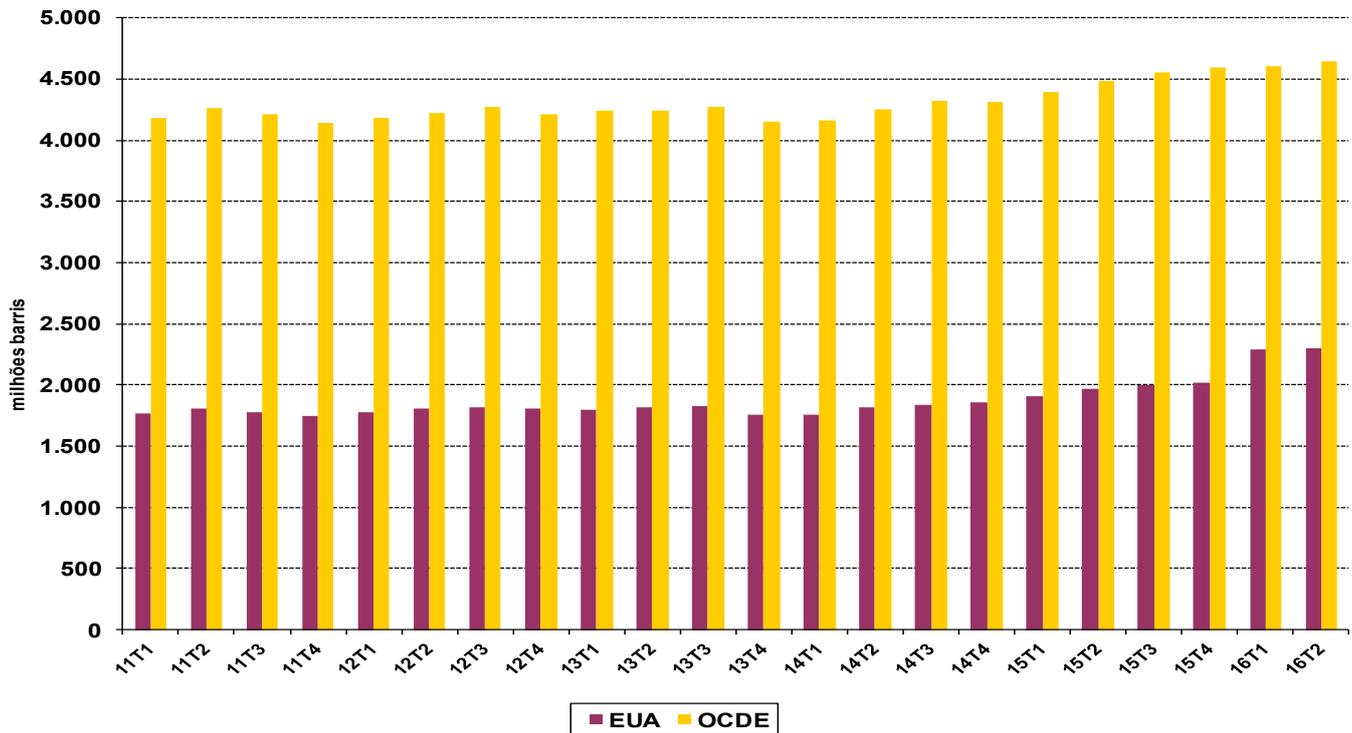
OCDE



EUA

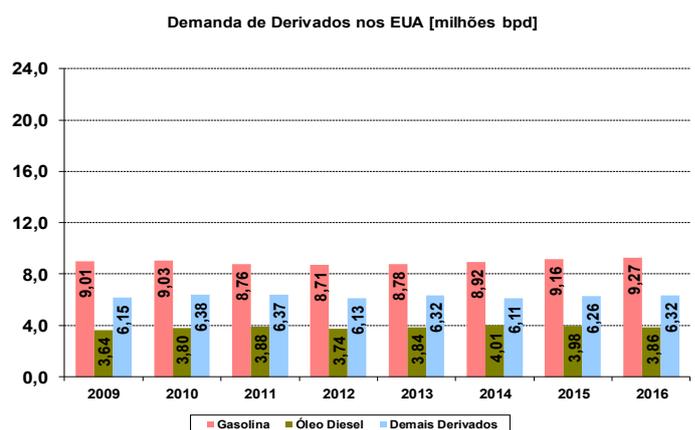
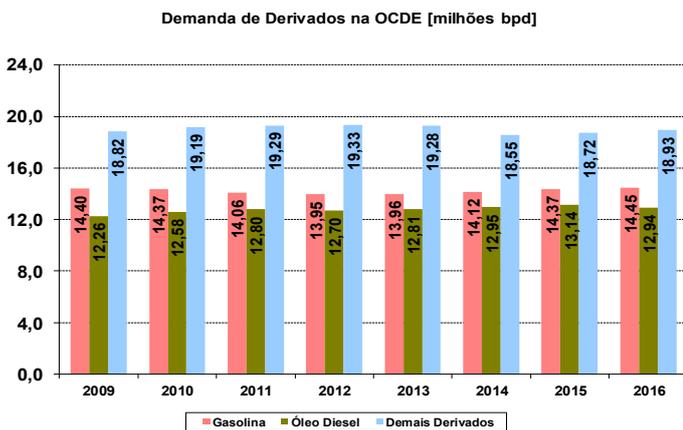


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2016 foi de 4,64 bilhões de barris, valor 3,4% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,3 bilhões de barris de petróleo, valor 16,9% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2016 foi de 45,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 1,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,9% quando comparados os segundos trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no segundo trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 31,2% e 27,9% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,7% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

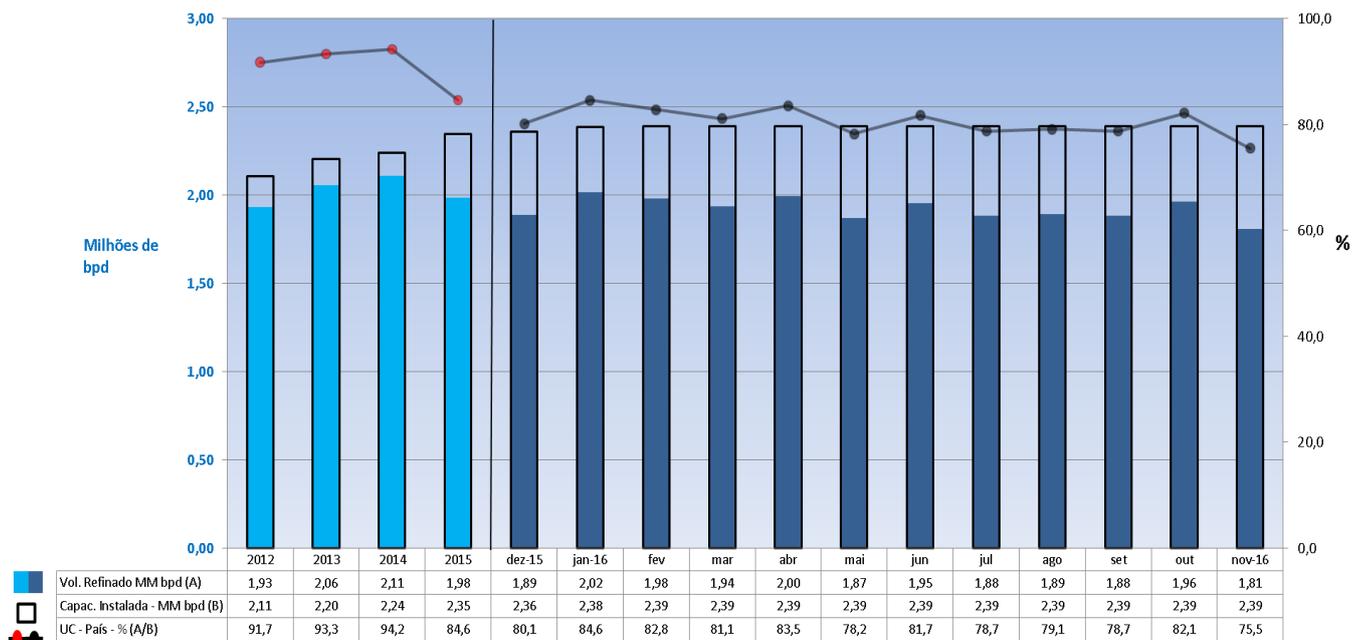
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)											Utilização da Capacid. (1) e (2)	
			dez/15	jan/16	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out		nov/16
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	12.166	15.688	14.069	12.893	15.640	12.559	10.771	10.308	13.466	15.921	12.589	15.588	91,7%
RLAM(BA)	1950	377.400	268.561	257.808	242.273	259.783	251.740	249.364	245.751	186.937	228.326	225.511	242.961	238.611	63,2%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.445	4.984	8.238	8.951	9.423	8.042	8.817	8.603	8.922	9.220	7.762	7.012	50,1%
RECAP (SP)	1954	62.900	45.343	54.368	59.153	52.460	59.696	54.712	61.408	62.895	60.283	55.674	59.514	58.889	93,6%
RPBC (SP)	1955	170.000	105.201	159.836	165.333	161.923	151.829	168.468	163.611	146.599	150.263	154.812	144.263	61.252	36,0%
REMAN (AM)	1956	46.000	30.816	35.370	34.876	34.589	31.250	35.291	34.930	35.183	33.389	30.995	35.311	30.973	67,3%
REDUC (RJ)	1961	251.600	197.408	207.557	212.171	216.735	243.767	224.078	226.974	218.145	211.983	217.000	211.621	231.803	92,1%
REFAP (RS)	1968	220.150	176.713	173.183	180.015	174.759	154.688	139.812	68.928	117.705	186.893	185.972	153.965	158.109	71,8%
REGAP (MG)	1968	166.000	146.640	149.153	160.257	151.129	153.445	155.955	147.833	149.706	161.235	159.886	148.327	161.153	97,1%
REPLAN (SP)	1972	434.000	361.031	386.152	337.623	282.471	357.803	383.764	383.150	355.008	310.355	333.740	383.019	366.040	84,3%
REPAR (PR)	1977	213.800	191.071	197.895	195.745	179.475	191.142	191.925	194.007	180.666	134.246	104.104	184.739	180.445	84,4%
REVAP (SP)	1980	251.600	239.433	241.866	264.299	243.501	231.171	92.364	261.151	253.782	241.900	242.983	228.129	205.869	81,8%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	21.771	44.026	35.855	40.582	38.429	41.158	39.678	40.362	42.224	32.939	45.243	41.681	93,3%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.388	6.684	8.606	9.483	8.233	8.895	9.306	10.126	9.252	9.826	9.570	8.823	85,0%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.257	630	968	987	822	670	785	550	766	916	688	693	33,0%
RNEST (PE)	2014	100.000	73.753	79.989	58.390	107.451	96.310	101.704	94.630	104.470	96.338	101.722	96.268	38.462	38,5%
TOTAL		2.390.756	1.887.997	2.015.190	1.977.870	1.937.171	1.995.388	1.868.761	1.951.730	1.881.046	1.889.843	1.881.221	1.963.969	1.805.403	75,5%

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

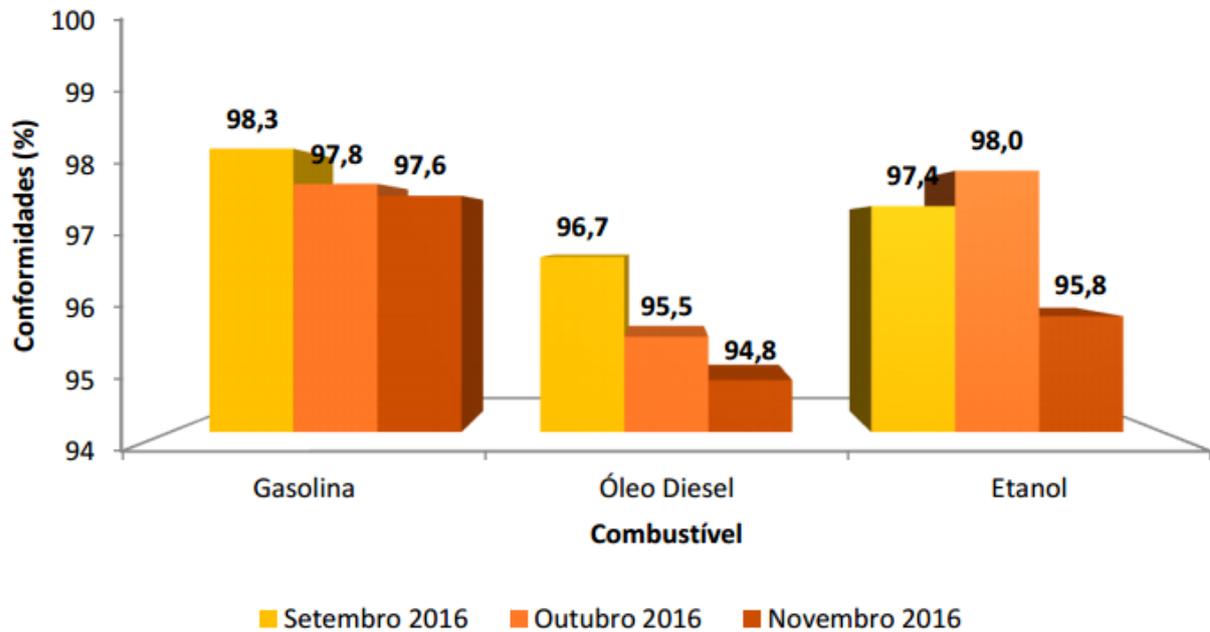
(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de novembro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 96,1%. Os índices de conformidade observados para as amostras dos combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol foram, respectivamente, 97,6%, 94,8% e 95,8%. Esses resultados foram obtidos com base no universo de 6.649 amostras coletadas no período, sendo observadas 259 amostras não conformes, as quais representam 3,9% do total de amostras coletadas.

No estado de São Paulo, no trimestre setembro/2016 a novembro/2016, as amostras dos combustíveis coletados registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,45 para gasolina, 2,89 para óleo diesel e 0,75 para etanol.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de novembro/2016 foi em teor de etanol, correspondendo a 45% do total de não conformidades encontradas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi teor de metanol, com 52%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 46% das não conformidades analisadas para o combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/16 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1468		2458
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	6	0,41%	15	0,61%
	Octanagem	1	0,07%	2	0,08%
	Etanol	25	1,70%	30	1,22%
	Outros	1	0,07%	20	0,81%
Total NC		33	2,25%	67	2,73%

0

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		out	out/16 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1301		2303
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	5	0,38%	8	0,35%
	Pt. Fulgor	8	0,61%	13	0,56%
	Enxofre	5	0,38%	16	0,69%
	Teor de Biodiesel	29	2,23%	55	2,39%
	Outros	8	0,61%	28	1,22%
Total NC		59	4,53%	120	5,21%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		out	out/16 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		976		1888
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	14	1,43%	13	0,69%
	Condutividade	3	0,31%	5	0,26%
	PH	3	0,31%	3	0,16%
	Outros	0	0,00%	24	1,27%
Total NC		20	2,05%	45	2,38%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.

UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC									
AL	53	52	98,1	51	48	94,1	35	34	97,1	139	134	96,4
AP	19	19	100,0	16	16	100,0	2	1	50,0	37	36	97,3
BA	179	178	99,4	179	166	92,7	180	170	94,4	538	514	95,5
CE	183	183	100,0	183	171	93,4	128	122	95,3	494	476	96,4
DF	52	52	100,0	53	52	98,1	34	34	100,0	139	138	99,3
ES	64	64	100,0	60	58	96,7	25	7	28,0	149	129	86,6
GO	341	324	95,0	328	315	96,0	343	338	98,5	1012	977	96,5
MA	22	22	100,0	22	22	100,0	9	9	100,0	53	53	100,0
MG	401	400	99,8	380	374	98,4	380	377	99,2	1161	1151	99,1
PA	149	142	95,3	128	119	93,0	67	65	97,0	344	326	94,8
PB	71	66	93,0	71	64	90,1	55	55	100,0	197	185	93,9
PE	193	190	98,4	192	192	100,0	156	153	98,1	541	535	98,9
RJ	237	227	95,8	222	213	95,9	198	169	85,4	657	609	92,7
RN	87	77	88,5	86	80	93,0	66	65	98,5	239	222	92,9
SE	30	30	100,0	30	29	96,7	29	29	100,0	89	88	98,9
SP	377	373	98,9	269	234	87,0	167	167	100,0	813	774	95,2
TO	0	0	-	33	30	90,9	14	13	92,9	47	43	91,5
Totais	2458	2399	97,6	2303	2183	94,8	1888	1808	95,8	6649	6390	96,1

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)